

FACULDADES EST
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA

JOÃO SANTOS SILVA

NEOPENTECOSTALISMO: DILEMAS E LACUNAS

São Leopoldo

2015

JOÃO SANTOS SILVA

NEOPENTECOSTALISMO: DILEMAS E LACUNAS

Trabalho Final de Mestrado
Profissional

Para obtenção do grau de
Mestre em Teologia

Faculdades EST - Programa de
Pós-Graduação

Área de Concentração:
Teologia Prática: Dimensões do
Cuidado e Práticas Sociais

Orientador: Prof. Rodolfo Gaede Neto

São Leopoldo

2015

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S586n Silva, João Santos
Neopentecostalismo : dilemas e lacunas / João Santos
Silva ; orientador Rodolfo Gaede Neto. – São Leopoldo :
EST/PPG, 2015.
84 p. ; 31 cm

Dissertação (mestrado) – Faculdades EST. Programa de
Pós-Graduação. Mestrado em Teologia. São Leopoldo,
2015.

1. Pentecostalismo. 2. Sucesso – Aspectos religiosos. I.
Gaede Neto, Rodolfo. II. Título.

Ficha elaborada pela Biblioteca da EST

JOÃO SANTOS SILVA

NEOPENTECOSTALISMO: DILEMAS E LACUNAS

Trabalho Final de Mestrado Profissional

Para obtenção do grau de Mestre em
Teologia

Faculdades EST - Programa de Pós-
Graduação

Linha de Pesquisa: Dimensões do
Cuidado e Práticas Sociais

Data de aprovação: 30 de maio de 2016

Prof. Dr. Rodolfo Gaede Neto – Doutor em Teologia Prática- EST (Presidente)

Prof. Dr. Roberto Ervino Zwetsch – Doutor em Teologia Prática – EST

“O último lugar no mundo em que as pessoas esperam se decepcionar é num ambiente de igreja. Tida como espaço terapêutico da alma por excelência, ela representa para muitos a última esperança de felicidade ou de restauração”.

Paulo Romeiro

AGRADECIMENTOS

À Neusa Santiago Silva, minha companheira e instrumento nas mãos de Deus. Olhando para a Vontade d'Ele, se torna minha inspiração.

Ao Ronaldo de Matos, meu amigo e filho que, sem limites, se dedicou em orientar e apoiar nessa busca de um sonho, sempre ao lado, advertindo sobre a caminhada e companheiro de viagem e boas aventuras.

À Professora Karin H. K. Wondracek com seu afeto e acolhimento, sendo anfitriã na EST e na ternura. Mostrando que a palavra viva mexe nas entranhas do homem.

Ao Professor Rodolfo Gaede Neto que me acolheu como orientador e enriqueceu o meu conhecimento com seu ponto de vista, conduzindo e esclarecendo o caminho da pesquisa. Sua paciência e atenção que me fizeram acreditar e motivar a busca da excelência. Com sua ternura e mansidão, me fez perceber que sua fala é por gestos mineirinhos de afeto e atenção.

À Professora Laude Erandi Brandenburg com sua delicadeza e afeto nos acolheu em sua aula e motivou a olhar além da sala de aula. A sua maneira de ministrar declarando sua paixão pela educação.

A todos os amigos que conquistei neste curso, uma lembrança que vou carregar na memória. O estar juntos, dividindo momentos, lágrimas e muita alegria. O sentimento de família e o afeto que todos demonstraram por mim.

Aos irmãos da igreja que sempre estiveram presentes em orações, afeto e presentes que possibilitaram o meu desempenho. Demonstrando a alegria de desejar a minha vitória e o sonho. Em especial à Raimunda de Jesus S. Silva e Carlos Alberto que cuidaram e administraram minha casa nessa ausência.

Ao professor Oneide Bobsin que me auxiliou nessa jornada da pesquisa científica e contribuiu com excelentes pontuações para o discernimento do trabalho.

DEDICATÓRIA

Ao Deus que em Cristo me ressuscitou;

Ao Espírito Santo que me quebranta;

À amizade que reflete o toque suave da Sua presença;

Ao conhecimento que transporta para um novo dia;

Ao cheiro do mato que não me deixa esquecer quem realmente sou;

À alegria de simplesmente viver em graça e com graça...

RESUMO

Esta dissertação tem como objetivo refletir a teologia da prosperidade e os caminhos do neopentecostalismo. De forma que a compreensão vai sendo alargada quanto ao método teológico e o seu nascedouro. Assim, apontar para a direção dos conflitos advindos do assunto é um desafio para a reflexão histórica, ao procurar elaborar os motivos e conceitos que foram sendo desenvolvidos ao longo do tempo, percebe-se os desejos por trás da teologia. Naturalmente não se tem nesse processo a arrogância de encontrar soluções ou apontar direções assertivas quanto ao futuro, mas a provocação é o caminho para se pensar a construção e visão sistêmica do conteúdo, dimensão e percepção de alcance. Ao construir o pensamento sobre o neopentecostalismo não se pode ter em mente o conceito e a ingenuidade de atribuir que a teologia é fruto de um ensinamento teológico vindo de outro país, mas sua busca advém de percepções originais com raízes brasileiras. O processo que foi norteado ao longo da pesquisa fez a construção do trabalho em três capítulos, objetivando encontrar nesse caminho respostas para o tema da dissertação. No primeiro capítulo a observação foi ao encontro de levantar a história e a origem do nascedouro do neopentecostalismo e nomear seus principais construtores no Brasil. Em seguida, buscou na forma minuciosa a construção da visão filosófica e teológica da teologia da prosperidade, assim como forma de culto, exorcismo e milagres, sua intenção de pensamento estratégico de marketing e estrutura em ações claras de administração. O terceiro capítulo, é uma busca de pensar além da teologia e ver seus efeitos na sociedade. Assim foi sendo construído de maneira clara e inequívoca que o neopentecostalismo é fruto do pentecostalismo e das igrejas históricas brasileiras e com a certeza de que sua agressividade não tem limites. Seu aparelhamento como terceiro setor demonstra de forma clara as intenções de seguimentos neopentecostais de obter o poder através da política. Outra característica fundamental e agressiva é o aparelhamento de rede de tevês e rádios como forma de expor sua linha teológica e seus ensinamentos. Naturalmente a sociedade vai sendo confrontada e modificada, assim percebe-se nas interpretações teatrais e em novelas os temas e jargões do movimento neopentecostal. Líderes do movimento neopentecostal deixam claro sua intenção e expõem com naturalidade a afirmativa de não serem evangélicos e nem fazer parte dos símbolos do movimento da reforma protestante, acreditando e fazendo que outros pensem que o movimento neopentecostal é a única revelação de poder advinda do Reino dos céus. Dessa forma, se tornam únicos intérpretes da mensagem para a sua igreja. Tal pensamento é por si uma ameaça à democracia brasileira, pois se torna cada dia mais natural perceber que prisioneiros em casas de detenção estão se tornando neopentecostais e ao voltarem para o convívio social, voltam também para o tráfico e tem no neopentecostalismo a roupagem teológica que justifica seus meios para obter o poder. Dessa forma são nítidos os riscos que as futuras gerações terão, pois o neopentecostalismo a cada dia avança e dissemina novas leituras desse movimento.

Palavras-chave: Igreja cristã. Neopentecostalismo. Reflexões. Teologia.

ABSTRACT

The goal of this thesis is to reflect about prosperity theology and the paths of Neo-Pentecostalism in such a way that the comprehension may be broadened as to its theological method and its birthplace. Thus, to point in the direction of the conflicts that arise from the subject is a challenge for historical reflection. As one seeks to elaborate the motives and concepts which were developed throughout time one perceives the desires behind the theology. Naturally one does not have the arrogance in this process to find solutions or point out assertive direction as to the future, but the provocation is the path to think about the construction and the systemic vision of content, dimension and perception of reach. Upon constructing a thinking about Neo-Pentecostalism, one cannot have in mind the concept and the naïveté of attributing that the theology is the fruit of a theological teaching which came from another country but its quest comes from original perceptions with Brazilian roots. The guided process throughout the research constructed the work in three chapters aiming to find in this path answers for the theme of the thesis. In the first point (? chapter!) the observation raised up the history and the origin of the birthing place of Neo-Pentecostalism and named its main developers in Brazil. Following, one sought in a detailed form to construct the philosophical and theological view of prosperity theology, as well as the way of worship, exorcism and miracles; its strategic thinking intention of marketing and structure in clear actions of administration. The third chapter is a quest to think beyond theology and see its effects on society, thus it was constructed in a clear and unequivocal way that Neo-Pentecostalism is the fruit of Pentecostalism and of Brazilian historical churches and there is a certainty that its aggressiveness has no limits. Its set up as a third sector shows in a clear way the intentions of Neo-Pentecostal followings to obtain power through politics. Another fundamental and aggressive characteristic is the setup of TV and radio networks as a way of exposing their theological line and teachings. Naturally society is confronted and modified, thus one perceives in the theatrical interpretations and in soap operas the themes and jargons of the Neo-Pentecostal movement. Leaders of the Neo-Pentecostal movement make their intentions clear and express with naturalness the affirmation that they are not evangelical and are not part of the symbols of the Protestant Reformation movement. Believing and making others think that the Neo-Pentecostal movement is the only revelation of the power coming from the Kingdom of the Heavens, they become the only interpreter of the message for their church. Such thought is in itself a threat to Brazilian democracy, since it becomes more natural every day to perceive that prisoners in detention houses are becoming Neo-Pentecostal and when they return to social interaction, they return to trafficking and have in Neo-Pentecostalism the theological clothing which justifies their means of obtaining power. In this way it is clear the risks that the future generation will have, as each day new readings of this movement are advanced and disseminated.

Keywords: Christian Church. Neo-Pentecostalism. Reflections. Theology.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 PIONEIROS DO NEOPENTECOSTALISMO: VIDA E HISTÓRIA	17
1.1 Introdução.....	17
1.2. Os pioneiros	17
1.2.1 Robert Mcalister.....	17
1.2.2 Edir Macedo	24
1.2.3 Romildo Ribeiro Soares	26
1.2.4 Estevam Hernandes Filho.....	27
1.2.5 Robson Rodovalho	28
2 ASPECTOS TEOLÓGICOS, PRÁTICOS E DOUTRINAIS DO NEOPENTECOSTALISMO	32
2.1 Introdução à Teologia da Prosperidade.....	32
2.2 Teologia da Prosperidade	37
2.2.1 Exorcismos.....	44
2.2.2 Cura e milagre.....	50
3. A CRISE DE IDENTIDADE INSTAURADA PELO NEOPENTECOSTALISMO ENTRE AS IGREJAS PENTECOSTAIS	54
3.1 Introdução	54
3.2 Neopentecostalismo: identidade	54
3.3. Um Senhor e o conflito entre irmãos	62
3.4 Reflexões em torno de uma teologia para a atualidade	65
CONCLUSÃO	72
REFERÊNCIAS.....	77

INTRODUÇÃO

A Teologia da Prosperidade ou a filosofia da prosperidade é algo intrínseco à existência do neopentecostalismo, teoria que o movimento neopentecostal desenvolveu como forma de aproximar-se da sociedade e arrebanhar muitos para os seus templos.

O autor Adilson Schultz, em sua explanação sobre a nebulosa matriz do imaginário religioso brasileiro, afirma que

A matriz religiosa brasileira tem como principais referências as significações religiosas oriundas do catolicismo, das religiões afro-brasileiras e do espiritismo – além das significações indígenas naquilo que elas têm de influência sobre a umbanda, espiritismo e candomblé. Forjada num intrincado e lento processo histórico, essa nebulosa paira sobre o país e não cessa de se repetir, num processo contínuo de ressignificação de seus valores e seus princípios.¹

Assim Adilson Schultz compreende o processo de construção da base religiosa brasileira e as contribuições oferecidas pelas diferentes raízes e matrizes religiosas. A partir dessa descrição é possível compreender como o neopentecostalismo se apropria desse terreno para alimentar uma sociedade acostumada com as ressignificações.

Em uma primeira análise percebe-se a fragilidade e a fragmentação da cultura da sociedade brasileira, arrebanhada por lideranças neopentecostais que buscam explorar a falta de conhecimento e formação teológica.

Adilson Schultz continua a expor suas ideias e constata que:

Nenhuma religião simplesmente reproduz uma suposta matriz religiosa. A composição das estruturas teológicas de cada religião e do conjunto do imaginário religioso brasileiro opera sempre num processo que envolve reprodução, produção e reinterpretação.²

Em suas palavras, o que se torna uma reprodução se dá pela construção de valores primários, secundários e terciários. Nesse caso, por mais que uma igreja protestante possa ser oriunda da Europa e dos Estados Unidos, a mesma sofrerá influências originárias de outras culturas; dessa forma gera inovações teológicas a partir do contato com a cultura e estruturas teológicas nesta nebulosa do imaginário religioso brasileiro.

¹ Apud BOBSIN, Oneide; LINK, Rogério Sávio; PAZ, Nivia Ivette Núñez de la; REBLIN, Iuri Andréas (Orgs.). *Uma Religião chamada Brasil*. São Leopoldo: Oikos, 2008, p. 28.

² Apud BOBSIN, 2008, p. 31-32.

Esta influência nem sempre é percebida pelas comunidades cristãs, já que no seu processo educativo a formação cultural e teológica de suas instituições não encontra espaço adequado.

O tema proposto para esta pesquisa é “Neopentecostalismo: dilemas e lacunas”. Diante dos desafios que vão sendo propagados a partir dos ensinamentos teológicos e filosóficos, imprimiu-se no seio cultural e social uma identidade de serviços celestiais, que gera na sociedade a confusão sobre as definições e identidade simbólica da religião.

A dissertação foi construída sobre três pilares, que serão subdivididos. O primeiro é uma retrospectiva histórica a respeito do neopentecostalismo.

A importância dos movimentos históricos que provocaram mudanças radicais na compreensão da teologia e as ações advindas dos impactos concernentes a tais mudanças preocupam e provocam reflexões quanto à origem e à narrativa histórica. Assim, tal processo tem a necessidade de compreensão e revisão histórica dos principais pioneiros do movimento neopentecostal no Brasil.

Em seguida serão abordados os aspectos doutrinários e a prática quanto à percepção geral da Teologia da Prosperidade, do exorcismo e a abordagem das curas e milagres característicos do neopentecostalismo.

A compreensão se alarga ao perceber que toda a estrutura filosófica relacionada à elaboração da liturgia e teologia neopentecostal é centralizada no processo do medo e o lucro que dele advém.

Ao se perceber tal fato, surgiu a necessidade de um capítulo voltado para um exame minucioso, compreendendo que a construção do neopentecostalismo não nasceu por acaso ou mesmo por uma reflexão profunda das necessidades interpretativas e filosóficas da atualidade. Mas de interesses que foram amadurecendo ao longo do processo de estabilidade econômica e social do País.

Uma das maiores igrejas do neopentecostalismo, a Igreja Universal do Reino de Deus, introduziu no meio da sociedade cristã técnicas e formas acadêmicas de administração e economia. A própria igreja contratou uma Hosting de Administração e agências de marketing no decorrer dos anos 1990 em suas diversas formas de explorações administrativas e financeiras.

Ao fazer referência às igrejas neopentecostais e sua forma de administração, sua liturgia e centralização na Teologia da Prosperidade, é importante expor as questões que existem no contexto histórico dos pentecostais que, a partir de então, desenvolverão a oportunidade para o surgimento dos neopentecostais que serão a evolução no segmento cristão evangélico.

Diante disso, Caio Fábio afirma:

O problema da Graça é a liberdade que ela gera. Liberdade é apavorante, nos deixa sem chão, nos obriga a andar com as próprias pernas, concede-nos a bênção de pensar, sentir, discernir e nos julgar. O problema da Graça é que ela nos faz profundamente autoconscientes e, ao mesmo tempo, nos dá a certeza de que diante de Deus a única voz que se faz ouvir não brota dos meus lábios, mas de minha consciência.³

Caio Fábio, em suas palavras, traz à consciência de que o Evangelho da Graça desconstrói a dependência e gera a fundamentação na compreensão do discernimento do evangelho. Essa dimensão no sujeito constrói percepção da autoconsciência e, nos dias atuais, tais ações segundo Zygmunt Bauman geram incômodo e desprezo na sociedade que se tornou líquida.

Os valores líquidos, aos quais Bauman se refere, tomaram proporções em toda a sociedade. Como consequência, a liderança do protestantismo foi profundamente alterada em sua essência e significado.

Os líderes da igreja pentecostal, no decorrer da história, nunca tiveram “controle” sobre a autoridade dos fiéis que manifestam dons espirituais. Alguns se tornaram reféns dos fiéis cheios de “unção”.

No seio da sociedade cristã sempre houve manifestações de fascínio pelo poder e no meio desse processo foi sendo desenvolvida a espiritualidade do marketing.

É natural perceber nos cultos pentecostais a representação de poder sobrenatural entre fiéis ou mesmo qualquer pessoa que traga em suas palavras a mensagem de Deus para a igreja. Dessa forma, ela se torna a representação divina entre os fiéis, elevando seu status a um grau de importância. Com isso, são desenvolvidos no meio da cultura cristã, manifestações de arrogância por parte de

³ FÁBIO, Caio. *Sem barganha com Deus*. São Paulo: Fonte Editorial, 2005. p. 229.

pessoas que ocupam o “centro das evidências”. Pensam ser maiores que os outros, pelos “dons” manifestos na comunidade.

O neopentecostalismo amadurece a ideia de que a única pessoa ungida e cheia do poder espiritual é o pastor. Assim ele tem autoridade e controle sobre todos os membros e visitantes da igreja.

Paulo Romeiro explica esta estratégia:

O líder neopentecostal está sempre criando novos projetos, e estes, por sua vez, demandam mais e mais dinheiro. Quando a pressão financeira se estabelece, entra em ação a criatividade para levantar fundos. Vocábulos desconhecidos da Igreja evangélica até duas ou três décadas atrás entram em ação: “shopping do povo de Deus”, “cartão de crédito evangélico”, “consumidor cristão”, “feira”, “loja”, “show” e muitos outros.⁴

Para Romeiro, o pastor saiu das suas atribuições e passou a ser um agente de negócios que movimenta as ações e a economia da igreja. E nessas ações o pastor acumula funções entre as práticas ministeriais e administração.

Sua autoridade o faz manifestar o poder da fé através de campanhas que fogem das Escrituras e sua interpretação: o neopentecostalismo direciona para outras formas de temor e autoridade sobre a massa que busca na fé e na religião algo que possa ajudá-la.

Torna-se evidente que os neopentecostais usam outras formas e técnicas para a sociedade. Em um exemplar, a revista *Carta Capital*⁵ trouxe na capa a chamada: O Bispo e o Poder. A repórter Ana Paula Sousa apresenta o jogo de interesses e de poder no âmbito da imprensa por parte dos políticos ligados à Igreja Universal do Reino de Deus. Na matéria a repórter deixa claro o patrimônio desta igreja no campo da comunicação⁶.

A igreja Universal do Reino de Deus é apresentada na revista *Veja*, em agosto de 2009, com o título de capa: Fé e Dinheiro – Uma combinação explosiva. Nesta reportagem a revista busca apresentar a história da igreja e o patrimônio

⁴ ROMEIRO, Paulo. *Decepcionados com a Graça*. São Paulo: Candeia, 2005. p.168.

⁵ Carta Capital, 05.03.2008, Ano XIV; Número 485: p. 34-41.

⁶ A igreja é a maior proprietária de concessões de televisão do País. São 23 emissoras de televisão, além de 40 emissoras de rádio. Existe uma obscura relação entre a Igreja Universal do Reino de Deus e as empresas dos bispos e a clara evidência de que os dízimos dos fiéis sejam esquentados em paraísos fiscais. Carta Capital. Data de publicação 05.03.2008, Ano XIV; Número 485: p. 34-41.

construído no processo e relata a ação aberta pela promotoria pública de São Paulo⁷.

Observando as revistas impressas, percebe-se como é o jogo de poder e, naturalmente, a ânsia por alcançar a massa e manipular sua interpretação. A Igreja Universal do Reino de Deus, em seu movimento teológico, buscou e fixou seu espaço entre os donos do poder no Brasil.

João Batista Libânio escreve sobre o aspecto capitalista da Teologia da Prosperidade:

O individualismo neoliberal fomenta concorrência e competição em que vencem os mais fortes, os mais preparados e competentes. Visa ao resultado. É necessário encontrar uma religião que reforce a vitória, a prosperidade dos melhores. Recorre-se, então, à teologia da bênção de Deus para os ricos e ao castigo para os pobres, porque preguiçosos e pecadores. É uma teologia feita sob medida para alimentar igrejas que sustentam o sistema neoliberal. Evidentemente, nessa religião não cabem práticas de solidariedade, de opção pelos pobres. É uma religião tipicamente materialista.⁸

O capitalismo é o campo fértil do movimento neopentecostal e se tornou o espaço de seu desenvolvimento. É por ele que o movimento tomou forma e posição na sociedade.

O capitalismo não é um sistema sonhado por filósofos, políticos ou economistas e depois posto em prática por decisão de governos. Trata-se de um evento histórico, uma peça orgânica no progresso humano⁹.

A história mostra que o capitalismo ocorre nas sociedades humanas quando estas atingem certo nível de progresso tecnológico e as pessoas com dinheiro percebem que podem lucrar organizando-se para investir.

O capitalismo acontece como resultado de forças históricas e de desigualdades na sociedade, sem a necessidade da ajuda dos governos. Pode-se dizer que ele é inevitável, a não ser que o governo tome determinadas medidas para impedi-lo.

⁷ Revista *Veja*: Fé e Dinheiro: Uma combinação Explosiva. Data de publicação 19.08.2009, Edição 2126, Ano 42, Nº 33, p. 85-93.

⁸ ROMEIRO, 2005, p. 110.

⁹ MELO, Marcelo Paula de. BOAVENTURA DE SOUSA SANTOS E ANTIMARXISMO http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/39/art18_39.pdf. Acesso em 23.12.2015.

O neopentecostalismo nasce no contexto do capitalismo e dos anseios da sociedade em conquistar e consumir. A natureza da experiência contemporânea ajuda a entender porque esses encontros entre o sistema econômico e a igreja são tão frequentes.

O sujeito tende a sentir-se confuso diante da velocidade com que o mundo se modifica que torna nebulosa sua própria inserção nele e faz evaporar todas as certezas. A contribuição da Teologia da Prosperidade anunciada nos templos neopentecostais faz o sujeito aumentar suas dúvidas e incertezas, provocando ansiedade. A vivência da perda associa-se assim à proliferação de apelos ao consumo e ao sucesso, às imagens inatingíveis de corpo belos, jovens e magros, de indivíduos felizes usufruindo em abundância e sem demora aquilo que almejam. Do carro do ano ao brinquedo da moda, do molho de tomate à roupa de grife. Tudo isto torna-se uma fala constante em todos os meios de comunicação, levando o sujeito a internalizar o consumo.

Pressionado pelas exigências de desempenho em todas as áreas da vida, o sujeito se vê às voltas com suas limitações e com a impossibilidade de corresponder aos modelos que identifica com o que é acenado pela mídia, pela Teologia da Prosperidade e suas lideranças, de onde surgem a difusa sensação de impotência e o recurso a tentativas desesperadas para “ser como se deve”.

Paulo Romeiro explica como esta situação repercute no culto neopentecostal:

A busca por uma solução mágica ou sobrenatural passa a ser, para muitos, a única saída. Assim, o sucesso é garantido para os que pregam o miraculoso, a solução imediata dos problemas e a vitória sobre toda sorte de mal. Não faltarão clientes em busca de tais produtos, já que a demanda é enorme e constante.¹⁰

Diante dessa situação, o que fazer? O recurso a meios ilusórios para negá-la mostra-se cada vez menos eficaz, embora o leque desses meios não cesse de ampliar-se, dos manuais de autoajuda às crenças semidelirantes, do uso de drogas à busca de terapias mágicas e indolores.

Existe a necessidade de voltar-se para as Escrituras Sagradas e nela perceber as lições que ensinam e norteiam a vida. É somente através do esforço crítico para compreender as circunstâncias do presente que se podem encontrar

¹⁰ ROMEIRO, 2005, p. 118.

forças para o trabalho de invenção do próprio sujeito, pois é este que se faz necessário para superar precariamente a alienação e o vazio.

Esse trabalho busca compreender o objeto pesquisado e analisar a sociedade que acolhe a Teologia da Prosperidade e com rápida aceitação molda-se à clientela em busca de um produto.

1 PIONEIROS DO NEOPENTECOSTALISMO: VIDA E HISTÓRIA

1.1 Introdução

No caminho da fé evangélica, a construção do neopentecostalismo inicia com um processo simultâneo com a história dos próprios pioneiros e suas interpretações das Escrituras.

Em uma primeira análise, a fragilidade e a fragmentação das lideranças neopentecostais, juntamente com suas dificuldades na formação teológica e cultural, norteiam suas ambições.

É sabido que a falta de conhecimento domina o corpo das instituições e centraliza no líder máximo a direção sobre o saber teológico e principalmente sua educação.

Ao deparar com o desconhecimento e a fragilidade da liderança na formação teológica, gera-se uma pergunta inquietante: como a igreja neopentecostal confronta a educação teológica?

Neste capítulo, inicia-se com a compreensão da história dos pioneiros e como se deu a construção das principais denominações neopentecostais do Brasil, assim como as questões das práticas e dos aspectos teológicos.

1.2. Os pioneiros

1.2.1 Robert Mcalister¹¹

A história de Robert McAlister é contada por seu filho Walter McAlister, em um livro que busca transparência sobre o movimento neopentecostal no Brasil.

¹¹ A história de Robert McAlister disponível em <http://novavidachapeco.com/historia-da-inv.php>. Acesso em 23 de Setembro de 2015.

A história de Robert McAlister disponível em http://www.invsc.org.br/nova_vida.htm. Acesso em 23 de Setembro de 2015.

A história de Robert McAlister disponível em <http://www.novavida.org.br/historia-da-inv>. Acesso em 23 de Setembro de 2015.

A história de Robert McAlister disponível em <http://www.novavida.com.br/nossa-historia>. Acesso em 23 de Setembro de 2015.

Robert McAlister: Quem foi este homem? De onde veio? Quais foram as suas raízes? A cidade de origem de Robert McAlister é Toronto, Canadá. O homem que no futuro viria a ser conhecido como Bispo Roberto McAlister, teve em sua infância uma marca importante para a construção da história do movimento neopentecostal no Brasil.

O Bispo Roberto nasceu em 13 de agosto de 1931, em Toronto, Ontario. Vindos de uma família evangélica e com tradição no reavivamento pentecostal, ele e seus irmãos, Elizabeth e Jack, foram criados na igreja e nunca saíram dela. Robert, quando garoto, era chamado por seus familiares como 'Júnior' e sempre fazia uma caminhada para ir à escola que ficava no lado nobre de sua cidade. Filho de pastor pentecostal de classe social muito desfavorável, seu pai Walter McAlister, começou a pregar o Evangelho aos dezesseis anos de idade.

A Igreja de Nova Vida foi organizada pelo Bispo W. Robert McAlister, conhecido pela comunidade cristã como Bispo Roberto. Implantou, no Rio de Janeiro uma grande obra de evangelização denominada como Cruzada de Nova Vida, que viria posteriormente gerar a Igreja de Nova Vida.

Seu pai, Walter E. McAlister era pastor da Igreja da Pedra (pela característica arquitetônica) em Toronto e superintendente geral das Assembleias Pentecostais do Canadá. Era um homem extremamente humilde. Sua maior característica era nunca falar mal de ninguém. Sua mãe Ruth, sempre foi dona de casa.

Quando Robert se converteu, aos 17 anos, no dia 18 de setembro de 1948, era inspetor de seguros de carro, ou seja, calculava quanto cada carro iria pagar de seguro. Só largou este trabalho para estudar, durante três anos, em uma escola bíblica, a *Eastern Pentecostal Bible College*, em Peterborough, Ontario, que fica a duas horas ao norte de Toronto, de ônibus.

Já missionário, o primeiro lugar em que pregou foi nas Filipinas em 1953, ficando dois anos no país. Na volta, ele passou por Hong Kong e fundou as duas primeiras Igrejas de Nova Vida. Elas existem até hoje com os mesmos pastores, mas não são vinculadas ao ministério no Brasil.

Em 1955, foi para os EUA fazer uma cruzada e conheceu uma moça de Charlotte, em Carolina do Norte. Eles se conheceram em um sábado de manhã.

Estavam tomando café na casa da mãe dela, onde ele estava hospedado. Eles conversaram e, dois dias depois, na segunda-feira, ele a pediu em casamento. Ela perguntou por que ele tinha demorado tanto para se decidir. E os dois casaram pouquíssimo tempo depois, no dia 10 de junho de 1955.

Robert ia ser missionário em Calcutá, na Índia. Às vésperas da viagem, descobriu que, como canadense, podia ir e ela, como americana, não. Era proibida a sua entrada. Acabou o sonho dele de ser missionário na Índia. Com isso, deu os 5 mil dólares que tinha guardado para fazer a viagem para o seu melhor amigo, *Mark Buntain*, que foi missionário na Índia durante anos. Entre uma turnê e outra, foi convidado para pregar em uma igreja durante um ano em South Bend, Indiana. Depois voltou para Charlotte, para o nascimento do filho Walter.

Em 1956, foi ser missionário em Paris, na França. Ao retornar para Charlotte, continuou com as missões e pregou algumas vezes na igreja de seus pais, quando o Pr. Lester Summeral o convidou para fazer uma campanha evangelística no Brasil.

Tudo começou com um convite. Acostumado a realizar cruzadas pelo mundo inteiro, o Bispo Roberto foi convidado por Lester Summeral para participar de uma campanha evangelística no Maracanãzinho, Rio de Janeiro, em 1958. Ele só havia estado no Brasil uma única vez, em sua lua-de-mel.

Quando a campanha terminasse, ele continuaria a correr o mundo pregando a Palavra de Deus. Foi neste dia que Roberto ouviu uma voz: 'Este é o lugar para o qual Eu o chamei para pregar a Minha Palavra'. Era a voz de Deus. Sua rota não foi mudada por um simples vento, como a do navegador e sim por Aquele que é mais poderoso do que qualquer furacão: o vento do Espírito Santo. Ao final da campanha, teve que voltar correndo para o Canadá, pois sua filha tinha acabado de nascer. Decidido a cumprir o chamado de Deus, poucos meses depois, em 1959, Robert McAlister veio morar no país.

Acompanhado da esposa, Glória e de seus filhos Walter, com dois anos e meio e Heather Ann, de apenas seis meses, foi primeiro para São Paulo, mas todas as portas se fecharam. No Rio de Janeiro, foram morar em Santa Teresa. Assim começou a Igreja de Nova Vida.

A Igreja de Nova Vida nasceu de um programa de rádio, a “VOZ DA NOVA VIDA”, que foi transmitida pela primeira vez no dia 1º de agosto de 1960, às 6h30min, através da Rádio Copacabana. 'É tempo de ouvir uma mensagem de Nova Vida!'. Foi assim que começou a primeira transmissão do início da Igreja de Nova Vida. Através deste programa, o missionário Roberto fundou a pioneira de muitas igrejas evangélicas renovadas no Brasil: a Cruzada de Nova Vida.

Fundada em agosto de 1960 no bairro de Botafogo, Rio de Janeiro, pelo missionário canadense Walter Robert McAlister, a Igreja de Nova Vida nasceu na esteira de seu programa radiofônico "A voz de Nova Vida". Oriundo de uma tradicional família pentecostal, McAlister desde cedo se dedicou ao trabalho missionário. Atuou como evangelista em diversos países, incluindo as Filipinas, onde, em 1952, afirmou ter passado por profunda experiência na área de libertação de demônios. Publicou mais de quarentas livros e livretos. Foi, por alguns anos, representante junto ao Vaticano no diálogo com igrejas pentecostais. Em 1955 e 1958, esteve no Brasil pregando nas Assembleias de Deus e nas campanhas de cura divina em tendas de lona da Cruzada Nacional de Evangelização. Em 1960, com apoio financeiro externo, McAlister estabeleceu-se no Rio, passou a pregar semanalmente no auditório da ABI (Associação Brasileira de Imprensa) e anualmente no Maracanãzinho onde deu início à Cruzada de Nova Vida. Foi só no final dos anos 1960, porém, que a cruzada se transformou efetivamente numa denominação¹².

O Bispo Roberto McAlister teve que fazer um curso intensivo da língua portuguesa (oito horas por dia em um período de três meses), para poder fazer a locução do programa de 15 minutos. Tudo tinha que ser escrito, até a oração. 'Tudo era lido, mas com unção, como se estivesse sendo só falado', diz o Pr. Walmir Cohen, que trabalhou com o bispo nos programas de rádio por vários anos. A gravação dos primeiros programas foi realizada na casa do Bispo Roberto, tendo como estúdio um quarto com cobertores pendurados nas janelas, para abafar os ruídos dos carros.

¹² MARIANO, Ricardo. *Neopentecostais: Sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*. 5 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014. p. 52.

O grande impacto causado pelas mensagens de salvação do bispo levou-o a fazer dois programas diários, um às 06h30min e outro às 18h30 min. Em 1963, ele sentiu a necessidade de alcançar todo o Brasil com as Boas Novas.

Com isso, transferiu o programa para a Rádio Mayrink Veiga, às 08h10min. A Rádio Guanabara também veiculou o programa até que fosse transferido para a Rádio Relógio, comprada pela igreja em 1967. A partir daí a Igreja de Nova Vida começou a produzir mais programas, como o Café Espiritual. 'A Rádio Relógio foi mais um dos grandes milagres de Deus. Depois de muitas lutas, o contrato foi assinado e as duplicatas emitidas. Ela contribuiu muito para o crescimento da Igreja de Nova Vida. A sua venda foi como rasgar uma página da nossa história', lamenta o Bispo Tito Oscar¹³.

Frases que lhe caracterizavam começaram a ser repetidas pelo povo, como 'Que Deus o abençoe rica e abundantemente' e 'É chegada a hora da oração'.

A audiência foi crescendo e, no primeiro ano de programa, recebera doze mil cartas. Enfatizando a cura das enfermidades nas transmissões, Pastor Roberto sentiu necessidade de passar aos ouvintes a base bíblica de suas declarações. Naquele momento surgia o seu primeiro livro 'Perguntas e Respostas sobre a Cura Divina', que era dado a quem escrevia para o programa. O livro esgotou-se no primeiro mês.

O poder de Deus no programa de rádio era tão grande que houve a necessidade de um local para reuniões. Às duas e meia da tarde, no 9º andar do edifício da ABI (Associação Brasileira de Imprensa), na Rua Araújo Porto Alegre 71, Rio de Janeiro, no dia 13 de maio de 1961, dia das mães, foi iniciado o primeiro culto da Cruzada de Nova Vida em local fixo.

O auditório estava lotado. A ordem do culto foi a mesma que é usada até hoje: louvor, oferta e mensagem, além das orações e testemunhos. O convite para seguir a Jesus Cristo foi aceito por centenas de pessoas, que ficaram de pé, anunciando o desejo de segui-lo. 'Foi um culto muito alegre. Era impossível não

¹³Em 1979, McAlister implantou a Nova Vida em São Paulo. Pouco depois, Tito Oscar Almeida, escritor, radialista, ex-teleevangelista, braço direito de McAlister, transferiu-se para São Paulo e passou a dirigi-la. Sob o comando de Tito Oscar, pregador pentecostal, erudito e elitista, nada propenso a fazer concessões às massas, a igreja não deslanchou. Quase duas décadas depois, a Nova Vida nesse Estado, conta com apenas duas congregações: uma na capital (em ponto nobre próximo à Avenida Paulista) e outra em Bragança Paulista. MARIANO, 2014. p.52.

sentir a presença do Espírito Santo', conta D. Elza Queiroz, esposa do Bispo Jorcelino Queiroz.

Centenas de pessoas reconheceram a Jesus como Senhor e Salvador de suas vidas. Domingo após domingo Deus manifestava o Seu poder.

Os novos convertidos eram aconselhados a congregarem em uma igreja próxima de suas casas, porém o número de membros foi crescendo tanto que houve a necessidade de se criar mais um culto. Além disso, o crescimento espiritual 'pedia' mais busca do Espírito Santo¹⁴.

Os escritórios onde os estúdios de gravação funcionavam na Av. Graça Aranha, 174, Salas 920 e 921, começaram a ser utilizados também como gabinete pastoral. Os ouvintes recebiam orações e conselhos, além de ganharem livros do bispo.

A procura pelo gabinete foi tão grande que mais três salas foram alugadas, em agosto de 1962. Todas ficavam no 10º andar do Edifício Avenida Central, na Av. Rio Branco. Elas só foram fechadas quando de sua transferência para o Templo de Nova Vida de Botafogo, em abril de 1971.

'Muitas pessoas que nunca entrariam em uma igreja evangélica foram recebidas. Centenas de horas foram utilizadas para ouvir e aconselhar. Muitas orações foram feitas e atendidas naquele lugar. Ainda hoje, todas as nossas igrejas mantêm um tempo durante a semana para este tipo de ministério', diz o Bispo Tito Oscar.¹⁵

E na Nova Vida, como em outras igrejas evangélicas, há membros fiéis à Palavra de Deus que nasceram espiritualmente no gabinete pastoral da Cruzada de Nova Vida.

O fato de ser um auditório trazia algumas dificuldades, mas todas eram resolvidas. Quando tinha batismo, um tanque de madeira era montado na plataforma, que servia de púlpito. 'Era trabalhoso. Enchia de água e depois tinha que esvaziar e desmontar', diz Elza diaconisa responsável pela manutenção da igreja. E o instrumento para o louvor? Como o auditório era alugado para outros eventos, o

¹⁴Ah, que saudade! Aquele domingo pela manhã, quando sentimos necessidade de mais uma reunião, pois o povo começou a cantar no espírito pela primeira vez', suspirou o Bispo Roberto na revista 'A Voz'. A partir daí, nas quartas-feiras, criou-se mais um dia de louvor e milagres de Deus. COMO TUDO COMEÇOU disponível em <http://www.invbotafogo.com.br/sobre-nos/historia/> acessado dia 25.05.2016.

¹⁵ GABINETE PASTORAL disponível em <http://www.invbotafogo.com.br/sobre-nos/historia/> acessado dia 25.05.2016.

Bispo Roberto tinha que empurrar todo dia de culto o órgão do escritório, da Av. Graça Aranha até o ABI, na Rua Araújo Porto Alegre, uns duzentos metros mais ou menos. A abertura de Igrejas foi uma consequência natural e espontânea deste mover do Espírito Santo. O ABI foi um passo importante no progresso da igreja.

Em 7 de março de 1964, foi inaugurada a primeira Igreja de Nova Vida, em Bonsucesso, Rio de Janeiro. A Cruzada se transformara primeiramente em 'Igreja Pentecostal de Nova Vida' e posteriormente, pela direção que Deus dera ao Bispo Roberto McAlister, em 'Igreja de Nova Vida', nome mantido até os dias atuais. Deus confirmava a visão que havia dado ao então missionário Roberto. O ministério da Nova Vida crescia, enquanto ele seguia em direção ao alvo que o Espírito Santo lhe deu: 'O Brasil para Cristo em nossa geração'. A sede em Botafogo seria inaugurada no ano de 1971. A Igreja de Nova Vida da Tijuca foi aberta em 1982¹⁶.

Em 1978, a Igreja de Nova Vida iniciou o programa de televisão 'Coisas da Vida', sendo uma das pioneiras na utilização da televisão como meio de evangelização. Através deste programa milhares de vidas por todo o país se entregaram a Jesus Cristo.

Logo depois foi criada a Escola Ministerial, onde foram preparados e ordenados vários pastores, pois a Igreja de Nova Vida crescia rapidamente.

Além desses trabalhos, a Igreja de Nova Vida sempre atuou com firmeza na produção de livros e revistas. Em 1964, antes mesmo das primeiras igrejas nascerem, a Palavra de Nova Vida já estava circulando. Com dezesseis páginas e uma edição um tanto irregular, ela circulou até 1966, chegando a ter uma tiragem de vinte mil exemplares. Mais tarde, surgia uma nova publicação, A Voz da Nova Vida. Esta revista marcou um período importante na história da igreja. Pastores e líderes foram atingidos do Amazonas ao Rio Grande do Sul. Paralelamente, o Bispo McAlister acompanhava o crescimento do trabalho com uma produção muito abençoada de livros. *As Dimensões da Fé Cristã, Os Alicerces da Fé, As Alianças da Fé, A Experiência Pentecostal, Medo, Crentes Endemoninhados: a Nova Heresia* foram livros básicos na formação doutrinária do trabalho.

O falecimento do bispo Roberto McAlister foi em 12 de dezembro de 1993, mas seus ensinamentos ficaram marcados em suas ovelhas. A base de seu

¹⁶ A história da Igreja de Nova Vida da Tijuca disponível em <http://www.novavida.org.br/historia-da-inv/> acessado dia 25.05.2016.

ministério era 'Jesus salva, cura, liberta e batiza com o Espírito Santo'. A maior mensagem que ele passava é: 'Com fé, tudo é possível' e 'Nada é impossível ao que crê'. O que mais marcava o ministério do bispo eram as curas. Para ninguém esquecer, em todo lugar em que pregava, o bispo fixava no púlpito um cartaz, que dizia: 'Ele perdoa todas as tuas iniquidades e sara todas as tuas enfermidades'¹⁷.

1.2.2 Edir Macedo

Edir Bezerra Macedo¹⁸ nasce em fevereiro de 1945 na cidade fluminense de Rio das Flores, Rio de Janeiro. Filho de família pobre de migrantes, seu pai, Francisco Bezerra, alagoano, possuía uma pequena venda de secos e molhados. Sua mãe Eugênia Macedo Bezerra, mineira, dona de casa, mãe de 33 filhos, dos quais dez vieram a óbito e 16 (dezesesseis) foram abortados, nascidos fora da época, somente sete sobreviveram. Hoje dois dos irmãos de Edir Macedo, Edna e Eraldo são deputados.

No começo de sua adolescência, Edir mudou-se junto com sua família para Petrópolis e posteriormente para São Cristóvão. Em 1962, aos 17 anos ingressou como servente na loteria do Rio de Janeiro.

Em 1977, exercendo a função de agente administrativo, pediu licença na loteria da qual se desligou definitivamente em 1981. Frequentou a universidade no início dos anos 1970, estudou Matemática na Universidade Federal Fluminense e Estatística na Escola Nacional de Ciência e Estatística, sem, porém, concluí-las. Converteu-se ao pentecostalismo em 1963, aos 18 anos, na Igreja de Nova Vida, por meio da sua irmã, curada de bronquite asmática.

Após doze anos como membro da Igreja de Nova Vida, em 1975, Macedo, sentindo-se afetado pelo elitismo desta igreja e sem apoio para suas atividades evangelísticas, considerado agressivo, decidiu buscar outros caminhos.

Juntamente com Romildo Ribeiro Soares, Roberto Augusto Lopes e dos irmãos Samuel e Fidélis Coutinho, fundou a Cruzada do Caminho Eterno. Antes de abri-la, Macedo e Romildo Soares, que ainda haviam exercido cargos eclesiásticos,

¹⁷ Bíblia Sagrada, Tradução João Ferreira de Almeida, Revista e Corrigida, São Paulo, Sociedade Bíblica do Brasil, 1998, Sal. 103.3.

¹⁸MARIANO, 2014, p.53-98.

foram consagrados pastores da Casa da Bênção pelo missionário Cecílio Carvalho Fernandes.

Com o conhecimento e a experiência com números e dinheiro na LOTERJ, Macedo tornou-se tesoureiro da cruzada. Dois anos depois, houve nova cisão: desentendendo-se com o irmão e cunhado, Edir Macedo, Romildo Soares e Roberto Lopes saíram do Caminho Eterno e fundaram em 9 de julho de 1977, a Igreja Universal do Reino de Deus. Macedo pregou de casa em casa, nas ruas e em praça pública e cinemas alugados.

No princípio do ministério, o missionário Romildo Soares era o líder da Universal¹⁹, sua liderança, no entanto, começou a ser afetada pelo estilo autoritário e centralizador de Macedo, bem como por seu carisma, dinamismo e pragmatismo.

Soares, aos poucos, foi perdendo espaço para Macedo, ao ponto de convocar uma reunião de presbitério, na qual em votação Macedo venceu²⁰. E Soares em 1980, funda a Igreja Internacional da Graça de Deus.

Embora vindos da Igreja de Nova Vida, a Igreja Universal é seu oposto em teologia e matéria de expansão denominacional, com frequência nas manifestações de poder divino e demoníaco na vida cotidiana dos fiéis.

Inaugurando um templo por dia em média, a IURD constitui o grande fenômeno atual do Neopentecostalismo no Brasil. Seu crescimento data a partir de meados dos anos 1980, ao adquirir as primeiras rádios. Assim tem sido impressionante sua evolução até os dias atuais. O número de templos ultrapassa os três mil, o de países atingidos já superam cinco dezenas, os fiéis ultrapassam um milhão.

¹⁹ No fim dos anos 1970, os dois chegaram a um impasse. Macedo então, para decidir qual deles permaneceria à frente da igreja, propôs que a disputa se resolvesse por meio de votação do presbitério. Macedo venceu o pleito. Soares, compensado financeiramente, desligou-se da Universal para fundar em 1980, nos mesmos moldes de sua antecessora imediata, a Igreja Internacional da Graça de Deus. MARIANO, 2014, p. 56.

²⁰ Por influência da mãe. Macedo adotou o modelo episcopal em 1981 e ordenou-se bispo juntamente com o co-fundador Roberto Augusto Lopes, que foi organizar a Universal em São Paulo e se tornou o primeiro pastor da igreja a se eleger deputado federal (1986), pelo PTB do Rio de Janeiro. Não se sabe por que ou para que o bispo Macedo passou quase três anos nos Estados Unidos, de 1986 a 1989. Nesse ínterim, transferiu a sede da Universal para São Paulo. Começou a projetar-se por meio da complicada e corajosa compra da TV Record e da eleição de três deputados federais e quatro estaduais ligados à denominação. Para conseguir a TV Record, Macedo fez conchavos políticos com Collor e Maluf e repudiou a esquerda. Paul Freston acredita na sua passagem pelo lacerdismo. Cf. CÉSAR, Elben M. Lenz, *História da Evangelização do Brasil: dos jesuítas aos neopentecostais*. Viçosa: Ultimato, 2000, p. 149.

1.2.3 Romildo Ribeiro Soares

Em 1980, após se separar da Universal do Reino de Deus, Romildo Ribeiro Soares fundou a Igreja Internacional da Graça de Deus, na cidade do Rio de Janeiro.

O Missionário Romildo Ribeiro Soares (R. R. Soares) como é conhecido, nasceu na cidade interiorana de Muniz Freire, ES, em 1945. Sua mãe, dona de casa católica, converteu-se à igreja do filho no final dos anos 1980. Seu pai, pedreiro, desviara-se da Igreja Presbiteriana²¹.

Levado por vizinhos a um culto presbiteriano, Soares converteu-se com apenas 6 anos. Opção religiosa que, segundo ele, rendeu-lhe discriminações dos colegas da escola, que não o convidavam para as festas de aniversário. Logo em seguida, passou a frequentar a Igreja Batista, na qual permaneceu até os 16 anos, quando se mudou para o Rio de Janeiro, onde ficou afastado do Evangelho durante quatro anos.

Em 1968, filiou-se à Igreja de Nova Vida, igreja na qual se casou e permaneceu como membro. Em 1975, foi consagrado pastor na Casa da Bênção e participou da fundação da Cruzada do Caminho Eterno. Dois anos depois, fundou a Igreja Universal do Reino de Deus junto com Edir Macedo, da qual saiu em 1980 para fundar a Internacional da Graça de Deus²².

R. R. Soares foi sapateiro, engraxate e operador de cinema²³. Atualmente é proprietário de gráfica e da editora Graça Editorial e em seu catálogo consta quase uma centena de livros, sendo que 18 são de sua autoria.

Apesar de prolífico escritor, Soares não cursou seminário ou faculdade teológica, mas bacharelou-se em direito na Universidade Gama Filho, Rio de

²¹ MARIANO, 2014, p. 98-100.

²² A Igreja Internacional se parece muito com a Igreja Universal do Reino de Deus. Adota agenda semanal de cultos semelhantes a ela, abre as portas diariamente, prega mensagem baseada na tríade cura, exorcismo e prosperidade, atrai e converte indivíduos dos mesmos estratos sociais, utiliza intensamente a TV, tem líder carismático e pastores relativamente jovens e sem formação teológica, não concede autonomia às congregações, nem às lideranças locais, dispõe de sistema de governo eclesiástico de poder vertical e administração centralizada e é liberal em matéria de usos e costumes de santidade. Seu crescimento, contudo, é muitíssimo inferior à sua genitora. MARIANO, 2014, p. 99.

²³ R. R. Soares disse ter exercido tais profissões em um programa na Rede Record. Cf. ASSMANN, Hugo. A Igreja eletrônica e seu impacto na América Latina. Petrópolis: Vozes, 1986, p. 106.

Janeiro. Em 1990, lançou-se candidato a deputado federal em São Paulo; uma aventura política em que foi malsucedido²⁴.

Soares comanda o tele evangelismo²⁵ e a organização eclesiástica, mas não participa diretamente da administração burocrática da igreja, atividade centralizada no Meyer, Rio de Janeiro. A sede administrativa é caseira, menos profissional e empresarial do que a milionária estrutura montada pela Universal. Isso, de certa forma, reflete na péssima distribuição geográfica da igreja. Dos 317 templos que possuía no início de 1998, a maioria concentrava-se no sudoeste do país. Duzentos deles se localizavam no Estado de São Paulo, enquanto permanecia quase ausente na região norte.

1.2 4 Estevam Hernandes Filho

Oriundo de família espanhola de tradição católica, Estevam teve na sua avó materna a primeira integrante da família a se converter a uma igreja pentecostal, a Assembleia de Deus.

Por seu intermédio, converteram-se a mãe (que passou por três igrejas: da Fé, Pentecostal da Bíblia do Brasil e Batista do Povo) e, não sem resistir, o pai de Estevam. Aos 20 anos, foi a vez de o filho ingressar na Pentecostal da Bíblia do Brasil. Além dela, frequentou a Cristo Salva e a Evangélica Independente de Vila Mariana, das quais adotou a ênfase musical como recurso evangelístico. Já Sônia Hernandes, a esposa de Estevam, era de família que frequentava a Presbiteriana Independente, da qual seu pai era presbítero²⁶.

Em 1986, o casal e um grupo de fiéis de classe média, deram início às primeiras reuniões da Renascer numa pizzaria. Em seguida, tomaram emprestada a Igreja Evangélica Árabe no bairro do Paraíso e, em outubro de 1989, alugaram o Cine Riviera, no Cambuci, transformado em sede nacional da denominação depois de comprado por empresário, membro da igreja, que o doou à Renascer.

²⁴ MARIANO, 2014, pp. 56, 99.

²⁵ O programa R. R. Soares foi o primeiro programa evangélico a ser transmitido em rede nacional em horário nobre na televisão aberta brasileira. Tal como a Igreja da Graça em seu Lar, exibido diariamente nas TVs CNT, Bandeirantes, Manchete e Vide (UHF), é farto em promessas e testemunhos de cura, prosperidade e libertação de demônios. MARIANO, 2014, p. 100.

²⁶ MARIANO, 2014, p. 101-104.

Em 1995, adotou governo eclesiástico episcopal, cujo topo hierárquico se mantém ocupado por Estevam Hernandez, promovido então a apóstolo²⁷. A maioria de seus pastores exerce atividades seculares remuneradas. Deles, cerca de 10% são do sexo feminino. Esposas de pastores ocupam cargo de presbítero, desempenhando a função de co-pastores. A Escola de Profetas, cujos cursos bíblicos básicos e avançados duram dois e três anos, respectivamente, provê a formação teológica dos pastores. Hernandez criou em 1990, a Fundação Renascer, entidade de utilidade pública que é responsável pelo trabalho filantrópico da Igreja Renascer em Cristo.

1.2.5 Robson Rodovalho

Rodvalho nasceu em 1955 na cidade de Anápolis, GO²⁸, onde seu avô, Manuel Rodvalho se destacou na difusão do kardecismo, doando terrenos, fundando centros e organizando associações espíritas. O pai era “católico ateu” e a mãe, kardecista. Além de assíduos às sessões de mesa branca na casa do avô, Robson e sua mãe frequentavam festas e giras de umbanda na fazenda dos pais, divertia-se, inspirado em filmes de faroeste, retirando e colocando balas numa espingarda. Ao forçar um dos cartuchos que não se ajustava, a arma disparou ferindo gravemente o caseiro da fazenda, que morreu. Robson, então com 14 anos, ficou desequilibrado emocionalmente, com tiques nervosos e frustrado com guias da

²⁷ A Igreja Apostólica Renascer em Cristo estima ter 100 mil membros, 900 pastores e 300 templos. Cf. LIMA, M., 2000, p. 90-91. ROMEIRO, 2005, p. 58-59. Encara a doutrina da quebra de maldição hereditária como característica principal. A IARC atrai cerca de 50 mil seguidores por semana somente em São Paulo e outros milhares em seus 600 templos espalhados pelo país. Cf. SMITH & CAMPOS, 2005, p. 60. Romeiro, 2005. A denominação administra diversas estações de rádio, um canal de TV e uma reconhecida gravadora. A estrela do futebol brasileiro Kaká e sua esposa foram membros da IARC e, por muitos anos, contribuíram financeiramente com a denominação. A IARC é reconhecida nacionalmente entre os evangélicos por seus mega-shows atuais e pela multidominacional Marcha para Jesus, que reúne aproximadamente 2 milhões de pessoas nas ruas de São Paulo. STEFANO, 2007, p.26. No entanto, a IARC tem lutado para manter uma imagem pública positiva sobre a responsabilidade financeira. O casal fundador e líderes principais Estevam e Sônia Hernandez foram condenados a servir por dez meses em uma prisão norte-americana por causa do transporte ilegal de 56 mil dólares. STEFANO, 2007, p.24. Os escândalos públicos cercaram a denominação quando ex-membros foram entrevistados em programas populares de televisão, relatando a insistência da IARC em recolher ofertas e tomar dinheiro emprestado dos membros. Investigações judiciais e o eventual confisco de propriedades pessoais revelaram ao público brasileiro a suntuosa riqueza dos Hernandez. FERNANDES & SANTOS, 2004, Carneiro, 2006, p. 35-36. BLEDSOE, David Allen. *Movimento Neopentecostal Brasileiro: Um Estudo de Caso*. São Paulo: Hagnos, 2012, p. 52-53.

²⁸ MARIANO, 2014, p.104-105.

umbanda que não o socorreram. Este episódio abalaria profundamente sua crença no kardecismo e na umbanda.

Passados quase um ano, converteu-se num acampamento organizado pela mocidade da Igreja Presbiteriana do Brasil, para o qual fora convidado por colegas de sua irmã. Logo, sua mãe tornou-se presbiteriana. Seu pai converteu-se somente em 1993. Já o avô, veterano difusor do kardecismo, convertera-se em idade terminal. De tradição espírita, quase toda a família Rodovalho tornou-se evangélica.

Paralelamente à frequência na Igreja Presbiteriana do Brasil, Robson filiou-se à Mocidade para Cristo (MPC), passando a evangelizar e formar clubes bíblicos nos colégios. Tornou-se presidente da MPC de Goiás e da região do Centro Oeste. Aos 17 anos, influenciado por Igrejas batistas e presbiterianas renovadas e pela Assembleia de Deus, recebeu o batismo no Espírito Santo num acampamento da MPC. Meses depois, após receber orientações de John Walker, missionário norte-americano residente no interior de Goiás, iniciou a formação de sua própria igreja em Goiânia.

Em 1976, Robson casou-se com Maria Lúcia, hoje bispa, dona de franchising da Claude Bergère e apresentadora de programa evangélico na TV. Foi consagrado pastor e fundou, com Cirino Ferro, a Comunidade Evangélica, cuja terminação Sara Nossa Terra só foi incluída em 1992, para diferenciá-la das demais comunidades evangélicas surgidas. Em 1997, a igreja adotou governo eclesiástico episcopal, ocasião em que Rodovalho foi alçado ao posto de bispo primaz.

Abaixo dele na hierarquia ficaram os bispos regionais, seguidos pelos coordenadores distritais (pastores que supervisionam entre cinco e sete igrejas) e, na base pelos pastores locais²⁹.

²⁹Em 1994, a igreja, que até então formava uma rede de comunidades fraternais, promoveu radical reestruturação administrativa, centralizando os recursos e ampliando o controle, antes quase inexistente, sobre as congregações locais. Tal reestruturação foi responsável pela principal cisma da igreja: a saída do pastor César Augusto Machado, que após brigas e negociações ficou com a estrutura da denominação em Goiânia. Rebatizada de Comunidade Cristã, ela logo se difundiu para vários Estados e até para o exterior (EUA, Itália, Portugal e Namíbia). Outra cisão, menos traumática, foi a do pastor Marco Antônio, que, arredio às novas regras administrativas, tornou independente a Comunidade Evangélica da Zona Sul (RJ). Com isso, atualmente, suas congregações não têm diretoria nem estatuto próprio. Recebem procuração para trabalhar conforme estatuto único. Depositam semanalmente num caixa central os dízimos, ofertas e carnês coletados. 13,5% destes recursos são geridos pela cúpula da igreja, que destina 10% à administração geral e à abertura de novas congregações. 2,5% vão para os bispos encarregados da coordenação das regiões sob sua jurisdição e apenas 1% para programas de rádio e TV. Os 86,5% restantes são devolvidos às congregações conforme sua contribuição. MARIANO, 2014, p. 104-107.

A compreensão desses fatos que inscrevem na história do movimento neopentecostal seus valores éticos, teológicos e filosóficos apresenta provocações profundas em relação ao cristianismo no Brasil.

Compreender os desejos que foram sendo nutridos e percebidos dentro de segmentos da igreja histórica e pentecostal deixa claro e inequívoca a expansão do movimento do movimento.

A história da Igreja de Nova Vida na pessoa de seu fundador é parte inerente de valores manifestos pelo carisma do Espírito, o Bispo Roberto McAlister como outros missionários que vieram para o Brasil não tinham a dimensão que seus atos fundaria um movimento que tomaria estrutura no Brasil ao ponto de exportar uma ressignificação do modelo americano.

Ao fazer o processo histórico da construção de um movimento que no Brasil tomou corpo com o Bispo Edir Macedo e foi sendo feito releituras nos líderes que vieram após a igreja Universal do Reino de Deus percebe-se que o desejo de missão e chamado foi sendo desconstruído ao logo do processo.

Os valores que no século passado a igreja do Brasil nutria, passaram a ser descartados com a virada do século e com o avanço da estabilidade financeira do país. Dessa forma, os discursos do movimento neopentecostal foram sendo moldados a partir do desejo da sociedade e de movimentos ideológicos dentro do próprio movimento neopentecostal.

As igrejas neopentecostais passaram a ter uma agenda própria com valores iguais ao mercado, ONGs para expandir trabalhos no meio da sociedade, estruturas e mercado de shows gospel para o entretenimento.

A compreensão que foi sendo desenvolvida na virada do século é a compreensão e o reforço de uma sociedade paralela, onde o fiel do movimento neopentecostal faz uso dos cultos e campanhas sem a necessidade do envolvimento social e comunitário da igreja.

A narrativa da história apresenta o surgimento das principais igrejas do movimento neopentecostal, assim como as oportunidades que foram sendo usadas para estruturar suas visões de ministério.

2 ASPECTOS TEOLÓGICOS, PRÁTICOS E DOUTRINAIS DO NEOPENTECOSTALISMO

2.1 Introdução à Teologia da Prosperidade

Refletindo sobre o movimento neopentecostal, não existe uma unidade de pensamento teológico, mas é necessário deixar destacado que não é uma prerrogativa apenas das igrejas neopentecostais. Na mesma linha existem as igrejas pentecostais entre as quais há diversidade nas correntes teológicas.

A própria Igreja Universal do Reino de Deus é uma instituição com antagonismos internos. É muito natural colocá-la entre as demais igrejas neopentecostais. Mas, em entrevista ao jornalista Roberto Cabrini³⁰, o Bispo Edir Macedo³¹ explica sobre a teologia da Igreja Universal do Reino de Deus e deixa claro que prega a prosperidade e que “só os estúpidos, pregam a teologia da miséria”; estas são igrejas da teologia do diabo e seus demônios. Sobre esse ponto, o autor David Allen Bledsoe menciona que o discurso da Teologia da Prosperidade, que é reelaborado no Brasil, toma proporções globais e reflexos até em pregadores americanos como Joyce Meyer³².

A IURD costuma ser a mais criticada por uma série de razões: pela exposição constrangedora dos fieis nos rituais de exorcismo, por invocar os deuses

³⁰ Programa Conexão Repórter: Entrevista de Edir Macedo ao Repórter Roberto Cabrini, disponível <https://www.youtube.com/watch?v=LViRUUp8U0Xc> acessado em 18.09.2015.

³¹ Macedo em entrevista com o jornalista Roberto Cabrini, afirma que o evangelho inclui (1) bênçãos financeiras, material e riqueza; (2) benefícios físicos, saúde e cura; (3) salvação eterna. Essas três bênçãos são promessas divinas e direitos de todos os seguidores de Cristo. Em seu livro, ele reafirma que igualmente, o evangelho é a chave para se ficar livre dos sofrimentos demoníacos, pois Jesus liberta seu povo “da desgraça, da miséria, e deseja lhes dar uma vida de paz, alegria e prosperidade”. Cf. MACEDO, 2006, p. 120. Segundo o Bispo, para experimentar as bênçãos mencionadas é preciso apenas ser liberto dos demônios e suas influências. Esta premissa compõe o enredo principal e a especialidade ministerial da IURD no mercado religioso. Cf. BLEDSOE, 2012, p. 116.

³² Conexões globais e adaptações locais explicam porque discursos similares entre neopentecostalismo brasileiros também podem ser ouvidos em círculos norte-americanos. Joyce Meyer, in BIEMA & CHU, 2006. P. 54, tradução, escritora e pregadora televisiva americana *prosperity light*, afirma: “Quem iria querer uma situação onde você fosse feio e miserável e mesmo assim tivesse que lutar muito para chegar ao céu”? SOARES, 2001, p. 26, líder da IIGD, faz uma declaração semelhante para validar o ensinamento sobre prosperidade: “Eu não conheço Teologia da Prosperidade”. Eu conheço o verdadeiro evangelho. Agora, eu prego a prosperidade. Prefiro mil vezes pregar teologia chamada da prosperidade do que teologia do pecado, da mentira, da derrota, do sofrimento. Não creio na miséria. Cf. BLEDSOE, 2012, p. 56.

de cultos afro-brasileiros, pelos insistentes pedidos de ofertas, pelo uso ritual da arruda, do sal grosso, de água fluidificada³³.

Estas são algumas distinções entre as igrejas neopentecostais, às quais ainda poderiam ser acrescentadas outras. O processo de “neopentecostalização”, que não encontra no meio cristão nenhuma possibilidade de se evitar, vem ocorrendo a partir das denominações como Evangelho Quadrangular e Nova Vida, que, genealogicamente, pertencem ao deuteropentecostalismo³⁴, mas vêm se aproximando da configuração típico-ideal da vertente neopentecostal.

Mesmo no meio do protestantismo histórico nota-se toda sorte de apropriação de doutrinas e práticas antes restritas quase que tão somente ao círculo neopentecostal. O autor David Allen traz a reflexão sobre a teologia do medo³⁵, alimentando assim a sociedade a permanecer refém das suas credulidades.

Entretanto, para compreender as distinções teológicas do neopentecostalismo é preciso ter em conta que, desde a implantação no Brasil, o

³³ A IURD ensina que a salvação eterna é um estado a ser adquirido e mantido, em vez de uma condição eterna (MACEDO, 2005b, p.96-97; 2006. P. 115, 149). Se a pessoa não consegue manter o estado da salvação, tem a sua salvação anulada, o que resulta na perda da proteção divina contra os demônios. Embora Macedo (2000, p.55, 67) acredite que a salvação é providenciada por Deus mediante o sacrifício de Cristo, um cristão deve estar decidido a alcançá-la e então fazer a sua parte para manter esse estado através da prevenção de atos pecaminosos e da realização de atos religiosos (MACEDO, 2005b, p.96-97; 2008b, p. 14-15,21, 34, 58-59). Os “Dez passos rumo à salvação” mencionada anteriormente (onde? Não encontrei?), confirmam a ideia de se manter o estado de salvação. Cf. BLEDSOE, 2012, p. 124.

³⁴ Deuteropentecostalismo é a segunda fase do pentecostalismo brasileiro, iniciada no final dos anos 1950 e início dos anos 1960, caracterizando-se pela inclusão de igrejas carismáticas independentes que aceitam os dons do Espírito Santo como válidos para os dias atuais, porém, são igrejas que permanecem em suas denominações, como: Igreja Quadrangular (1951), Brasil para Cristo (1955) e Deus é Amor (1962). Sob a influência dos missionários e ex-atores de filmes de faroeste do cinema americano, Harold Williams e Raymond Boatright, a segunda onda ganhou uma ênfase diferenciada do pentecostalismo clássico, agora, a bola de vez teológica era o dom de “cura divina”, prática que teve proporções continentais, provocando uma explosão numérica pentecostal em diversas partes do mundo. Apesar de a primeira onda enfatizar o dom de línguas e a segunda, a de cura, “o núcleo doutrinário permanece inalterado em qualquer das ramificações pentecostais” (Cf. MARIANO, 1999, p. 31). O neopentecostalismo ou pós-pentecostalismo é um termo adotado para distinguir a nova roupagem que o pentecostalismo brasileiro vem desenvolvendo. Cf. Revista Eletrônica *Interlegere*. Número 2 – julho a dezembro de 2007. 4 - Desde a segunda metade dos anos 1970, que cresceu e se fortaleceu nos anos 1980 e 90. A Igreja Nova Vida, fundada em 1960, no Rio de Janeiro, pelo missionário canadense Robert McAlister, foi o palco inicial que fez nascer as maiores representatividades desse movimento, através das igrejas: Universal do Reino de Deus de Edir Macedo (1977), Internacional da Graça de Deus (1980), Cristo Vive (1986), Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra (1976), Comunidade da Graça (1979), Renascer em Cristo (1986) e Igreja Nacional do Senhor Jesus Cristo (1994). Disponível em <http://cchla.ufrn.br/interlegere/revista/pdf/2/es01.pdf> acessado em 28.01.2016.

³⁵ O autor David Allen menciona que Müller (2000) traz o termo “cultura”, ele descreve que pessoas que aceitam esta cosmovisão reconhecem o sobrenatural em cada área da vida, incluindo doenças, vida afetiva, questões financeiras e assuntos familiares. Elas acreditam que entidades espirituais como demônios, espíritos e deuses trazem proteção e assistência ou prejuízo e obstáculos. Müller (p. 19, tradução) afirma: “O paradigma em que estas pessoas vivem é o do medo versus o poder”. No entanto, elas tentam obter controle sobre seu mundo e sobre outras pessoas através da manipulação das forças espirituais. Cf. BLEDSOE, 2012, p.99.

pentecostalismo sofreu forte influência estrangeira, especialmente de missionários vindos dos EUA.

O deuterpentecostalismo teve início com a vinda de dois missionários americanos da *International Church of the Fourquare Gospel*, igreja mãe da Igreja do Evangelho Quadrangular brasileira. O neopentecostalismo não foi diferente.

Ricardo Mariano afirma que a experiência do pioneiro e fundador da igreja de Nova Vida, missionário Robert McAlister, construiu fortes contatos no exterior e até aproximação com o Vaticano e tal influência foi conquistada pela possibilidade das suas pregações nos cinco continentes e o pastoreio em igreja local dos EUA³⁶.

Dela saíram a Igreja Universal do Reino de Deus e Cristo Vive, sendo esta última fundada e liderada pelo Apóstolo Miguel Ângelo³⁷, um angolano com formação teológica em Miami. Várias denominações e entidades paraeclesiais neopentecostais tiveram origem associada a instituições ou pastores estrangeiros, tais como: a igreja Comunidade Evangélica, junto com a norte-americana Mocidade para Cristo³⁸ e o missionário norte-americano John Walker.

A Adhonet (Associação dos Homens de Negócios do Evangelho Pleno) e CCHN (Comitê Cristão de Homens de Negócios) são filiais, respectivamente, da *Full Gospel Business Men's Fellowship International* e da *Christian Businessmen's Committee*³⁹.

A Teologia da Prosperidade foi formulada por Kenneth Hagin, que a difundiu juntamente com diversos pregadores e líderes ministeriais dos EUA⁴⁰. Caio Fábio, presidente de honra da AEVB, cursou, como muitos pregadores brasileiros, o

³⁶ MARIANO, 2014, p. 39.

³⁷ Igreja Evangélica Cristo Vive disponível em <http://igrejacristovive.com.br/apostolo-miguel-angelo/> acessado em 14.05.2016.

³⁸ Paraeclesial, a Mocidade para Cristo é subsidiária da *Youth for Christ*, criada em 1945 nos EUA. A Internacional Atletas de Cristo no Brasil foi fundada em 1981, em Belo Horizonte pelo então goleiro do Atlético Mineiro, João Leite, seu atual presidente e pelo missionário Abraão Soares, da Mocidade Para Cristo (MPC). Sua sede nacional fica em São Paulo. Em 1997, contava com mais de seis mil atletas cadastrados, filiados a diversas denominações, grande parte deles jogadores de futebol. MARIANO, 2014, p. 39.

³⁹ No Brasil, o primeiro capítulo (núcleo) da Adhonet foi fundado na cidade do Rio de Janeiro em 1975, mas não cresceu. Em 1982, com a vinda de uma comissão norte-americana, ela foi reestruturada e se expandiu. A Adhonet esteve filiada à *Full Gospel Business Men's Fellowship*. MARIANO, 2014, p. 39.

⁴⁰ A Graça Editorial, de propriedade de R. R. Soares, publicou trinta e três livros de Kenneth Hagin, dezesseis de T. L. Osborn, dez de Gordon Lindsay, um de Ken Jr. E um de Fred Price, todos importantes pregadores norte-americanos da Teologia da Prosperidade. No princípio dos anos 1980, tanto Osborn (que já teve textos publicados na Folha Universal) quanto Lindsay constavam na Coleção Reino e Deus, da Editora da Igreja Universal. MARIANO, 2014, p. 40.

famoso e conservador seminário *Fuller Theological Seminary* de Pasadena, Califórnia. Edson Rebutini, líder da Igreja Bíblica da Paz, outra neopentecostal, já visitou o tele-evangelista norte-americano Kenneth Copeland, um dos mais ardorosos e polêmicos defensores da Teologia da Prosperidade.

É necessário observar que a influência estrangeira se dá por múltiplos canais: livros de Kenneth Hagin, T. L. Osborn, Frank Peretti, Don Gosset, Benny Hinn, Peter Wagner e de outros autores vinculados à Teologia da Prosperidade, à Confissão Positiva e à Guerra Espiritual são encontrados na maioria das livrarias evangélicas; aliás, a maior parte da literatura evangélica que circula no país provém do exterior⁴¹.

Se o ritual de exorcismo não é recente nos meios pentecostais, a Universal o exacerba nos cultos de libertação, concedendo ao Diabo e aos demônios, identificados com as entidades e os deuses das religiões afro-brasileiras e espíritas, destaque e importância sem precedentes.

A Teologia do Domínio é baseada nas batalhas espirituais contra demônios hereditários e territoriais e na quebra de maldições de família, concepções doutrinárias forjadas e popularizadas pelo *Fuller Theological Seminary* no final dos anos 1980, adotadas pela maioria das igrejas neopentecostais. A distintividade teológica do neopentecostalismo referente à pregação da guerra espiritual, portanto, não diz respeito à prática mais frequente e intensa do exorcismo, até porque boa parte das igrejas neopentecostais envolvidas nesta guerra, ao contrário da Universal, evitam o exorcismo público e coletivo. Mas se refere à exacerbação dessa cosmologia acentuadamente dualista, fundamentada na crença de que, na atualidade, vivemos e participamos de uma guerra cósmica entre Deus e o Diabo pelo domínio da humanidade.

A Teologia do Domínio ostenta igualmente um ideário de dominação sociopolítica, ou nos termos de Gilles Kepel, concepções de recristianização da sociedade “pelo alto”, quer dizer, pela via político-partidária e mídia eletrônica⁴².

⁴¹ Há mais de cinquenta editoras evangélicas no país; quarenta e três estão reunidas na Associação Brasileira de Editores Cristãos (ABEC). Apesar disso, a maioria dos livros evangélicos lançados no Brasil é de origem norte-americana. Disponível em <http://editorescristaos.org.br/associados> ace. Acesso em 09.09.2015; MARIANO, 2014, p. 40.

⁴² FÁRIA, Glauco. Disponível em: <http://www.revistaforum.com.br/blog/2012/06/quando-deus-pauta-a-politica/> Acesso em 15.09.2015.

Oswaldo Luiz Ribeiro traz importante contribuição ao refletir sobre dois personagens bíblicos e a Teologia da Retribuição e Prosperidade. Elias e Malaquias são reinterpretados a partir da sociologia e críticas que ultrapassam os limites éticos das relações político-sociais preconizados no jogo republicano⁴³. Gedeon F. de Alencar afirma o seguinte sobre o neopentecostalismo:

O neopentecostalismo se tornou assunto obrigatório porque é uma força política e econômica impossível de ser negada. Detentora de poder de mídia e articulação política partidária, ameaça aos demais meios de comunicação, a hegemonia católica, as igrejas protestantes e até mesmo o considerado pentecostalismo clássico, antes tão aguerrido, entrou na defensiva.⁴⁴

Com a infiltração do pecado no mundo, a sociedade deixou de ser igualitária, um jogo político e religioso foi permeando e contaminando o ser humano no decorrer da história. Na época grega o ser ético era ser virtuoso, temperante e equilibrado, assim menciona Platão em seu livro intitulado “O Homem Virtuoso”. A guerra pelo poder hegemônico está escrita na própria escritura. Quantas mortes e destruição de nações por políticas religiosas em nome de Deus são mencionadas, sendo que o objetivo era a hegemonia do Poder.

A prática da indulgência foi um momento estarrecedor na história, mais ameaçador do que o movimento neopentecostal, porque era uma força papal, política e econômica com um poder de santidade que perdoava até os mortos que se encontravam no purgatório e oferecia a salvação através da compra pelo dinheiro.

O Neopentecostalismo envolveu-se com a política do neoliberalismo, do pós-modernismo e se sustenta na retribuição teológica da prosperidade. Percebe-se a condescendência da linguagem do momento sócio-político do país, como verbalizou Edir Macedo em sua entrevista no SBT, onde dizia que a teologia deles é: “toma lá, dá cá”⁴⁵. Ao pensar sobre essa fala teológica do líder da Igreja Universal, faz-se necessário reelaborar sua interpretação; pois se percebe que a Teologia da Prosperidade é “dá cá e toma de lá”.

⁴³ LEONEL, João. *Novas perspectivas sobre o protestantismo brasileiro: pentecostalismo e neopentecostalismo* (Org.). São Paulo: Fonte Editorial, 2012, p. 238.

⁴⁴ ALENCAR, Gedeon. *Protestantismo Tupiniquim: hipóteses da (não) contribuição evangélica à cultura brasileira*. São Paulo: Arte Editorial, 2005, p. 103.

⁴⁵ Programa Conexão Repórter: Entrevista de Edir Macedo ao Repórter Roberto Cabrini, disponível <https://www.youtube.com/watch?v=LViRU8U0Xc> acessado em 18.09.2015.

A intolerância é a justificativa mais eficaz e o fundamentalismo de todos os fenômenos, onde o competidor se mascara com uma roupagem ideológica social para desviar o foco da clientela que está preferindo o outro. É verdade que os neopentecostais se tornaram o ícone midiático, socialmente integrado no seio da coletividade e a prova é o público internacional que adere a esta filosofia teológica.

Porém, ao se retratar os neopentecostais como a raiz de todos os males nos meios evangélicos esquece-se dos danos feitos pelos liberais e os defensores de outros deuses e pelos libertinos⁴⁶.

No Brasil, o sincretismo religioso leva a perceber a incompreensão do sujeito em confessar o credo religioso. Essa incompreensão no meio religioso é tamanha que se nota uma menor concentração daqueles que professam a fé.

Compreender o pentecostalismo e o catolicismo a partir das imposições do neopentecostalismo denuncia as formas que esse último usa para alcançar o meio social. O Neopentecostalismo arrasta as pessoas para o seu meio a partir daquilo que é a oferta e procura de uma mercadoria, é uma política de mercado onde o produto de consumo está atendendo bem a uma clientela. Alencar destaca em sua análise da teologia neopentecostal o seguinte:

Não é protestante porque perdeu as principais características protestantes da fragilidade da vida, da simplicidade e, sociologicamente, da racionalidade weberiana. A teologia protestante é, sobretudo, o enfrentamento à adequação ao status e ao institucionalismo. Nisto vale lembrar o conceito tillichiano do “princípio protestante”; insurreição transcendente e transformadora do mundo. Também não é pentecostal clássico, tais como a glossolalia, a ênfase na escatologia e na evangelização. O estilo de vida simples, pobre do pentecostalismo original virou “maldição” no neopentecostalismo.⁴⁷

A teologia protestante se atavia dos mandamentos interpretados na forma de visão pentecostal: o Senhor é Senhor do ser, assim é o pensamento protestante na revelação e autenticidade de Cristo. No reverso daquela teologia, as igrejas do neopentecostalismo têm sistematicamente doutrinado o liberalismo, por uma mecânica de bens de consumo religioso em nome de Jesus.

2.2 Teologia da Prosperidade

⁴⁶ NICODEMOS, Augusto. *O ateísmo cristão e outras ameaças à Igreja*. São Paulo: Mundo Cristão. 2011, p. 29.

⁴⁷ ALENCAR. 2005, p. 108.

A Teologia da Prosperidade é a doutrina que surgiu na década de 1940 nos EUA. Mas o evangelho da prosperidade é um fenômeno religioso que se cristalizou a partir da década de 1970, influenciado por teólogos norte-americanos, principalmente Kenneth Hagin.

Várias igrejas evangélicas ligadas à onda neopentecostal vêm praticando o discurso do evangelho da prosperidade, resultando em um grande aumento do número de fiéis. Esta corrente constitui-se hoje em um grande movimento que vem enfraquecendo a quantidade de crentes de religiões tradicionais.

No neopentecostalismo a cura e o milagre estão condicionados ao fiel e à fé que ele professa, ou seja, depende exclusivamente do fiel que busca cura e ter fé suficiente para que ela possa agir em seu favor. Uma busca, que nos termos do neopentecostalismo, Deus é obrigado a realizar para abençoar o fiel.

A Teologia da Prosperidade é uma doutrina conhecida nos EUA pelos nomes de *Health and Wealth Gospel*, *Faith Movement*, *Faith Prosperity Doctrines*, *Positive Confession*. Reúne crenças sobre cura, prosperidade e poder da fé, mas só se constituiu como movimento doutrinário no decorrer dos anos 1970, quando encontrou abrigo nos evangélicos carismáticos dos EUA.

A doutrina da prosperidade, vinculando a crença religiosa a um retorno financeiro, foi iniciada pelo tele-evangelista Oral Roberts, na década de 1950, quando criou a noção de “Vida Abundante”, prometendo retorno financeiro sete vezes maior do que o valor ofertado. Nos anos 1970, essa doutrina ganharia maior projeção por meio do ministério de Kenneth e Gloria Copeland.

Segundo Elben M. Lenz César, o que torna as igrejas do neopentecostalismo um local que chama a atenção da sociedade não são as práticas de exorcismo ou a forma de culto entre cânticos e curas e, sim a pregação da Teologia da Prosperidade⁴⁸.

⁴⁸ O maior e mais estranho chamarisco da Universal não são as línguas estranhas, nem as curas, nem os exorcismos, mas a chamada Teologia da Prosperidade, da qual ela foi a porta de entrada no Brasil ao lado da igreja de seu cunhado R. R. Soares e da Associação de Homens de Negócio do Evangelho Pleno (Adhonep). Essa doutrina de origem norte-americana, nos Estados Unidos é chamada *Health and Wealth Gospel* (Evangelho da Saúde e da opulência). Ensina a prática da afirmação positiva, por meio da qual, depois da oração de fé e da oferta de sacrifício (não segundo suas posses, mas muito além delas), o crente recebe saúde e prosperidade material nunca vista antes. CÉSAR, Elben M. Lenz. *História da Evangelização do Brasil: dos jesuítas aos neopentecostais*. Viçosa: Ultimato, 2000, p. 149-150.

Os pastores representam simbolicamente a projeção de representantes dos poderes divinos e transformam problemas terrenos em milagres divinos para os fiéis. No Brasil, a pregação da Igreja Universal na linha da Teologia da Prosperidade orienta-se pelo seguinte pensamento: “Jesus quer libertá-los do mal e dar vida em abundância, saúde perfeita, prosperidade material/espiritual e felicidade. O Reino dos Céus começa aqui na Terra e está ao alcance de todos”. Todos são arrebanhados pela igreja: dependentes de substâncias químicas, desempregados, doentes. O caminho para a libertação passa pela fé, como forma de poder da mente, pela oração, exorcismo e as ofertas e dízimos⁴⁹.

Neste sentido, Oneide Bobsin afirma que

Com tais argumentos, a própria Igreja e seus pastores criam mecanismos que impedem alguém de acusá-los de terem “vendido um produto religioso falso”. Se o fiel não alcançar a bênção, o problema é dele, e não da própria Igreja. Afinal, a chave do sucesso está no coração de cada um.⁵⁰

Existe uma programação e racionalização sobre ofertas de serviços religiosos. As igrejas neopentecostais transformam cultura administrativa em forma de liturgia religiosa, com calendário de cultos e rituais, prestação de atendimento especializado a problemas específicos.

Bobsin descreve esta programação:

Centradas na concepção de que é preciso exorcizar para que o fiel alcance a prosperidade material e a cura, diariamente acorrem aos seus templos, em vários horários, milhares de pessoas em busca de saúde, felicidade familiar e força para vencer os impactos brutais da exclusão de um mercado que se coloca como “messias” do mundo.⁵¹

Suas reuniões cumprem um cronograma disciplinado e com agenda de temas litúrgicos sempre atualizados, de cultos da "Corrente dos 318" até "Terapia do Amor", naturalmente, sem caráter utilitário propriamente dito, esses cultos cerimoniais são enunciados como capazes de estabelecer maior intimidade e aproximação entre o fiel e Deus.

Adalberto A. Fischmam define que há uma divisão de atividades de planejamento estratégico sem sequências claras para que o processo do projeto possa ser colocado em prática. Uma organização precisa de uma estrutura que

⁴⁹ CÉSAR, 2000, p. 149-150.

⁵⁰ BOBSIN, Oneide. *Correntes Religiosas e Globalização*. São Leopoldo: Centro de Estudos Bíblicos – CEBI, Pastoral Popular Luterana – PPL, Instituto Ecumênico de Pós-Graduação em Teologia – IEPG, 2006, p. 81.

⁵¹ BOBSIN, 2006, p. 81.

reflita as estratégias, o campo de atuação e entendimento claro sobre as unidades de negócios. A divisão das atividades do planejamento estratégico e sua implantação em etapas tem sua importância didática para o entendimento do processo e para facilitar a realização e o acompanhamento do cronograma. Embora o plano estratégico seja feito com um horizonte grande de tempo, ele deve ser refeito todos os anos para incluir as alterações que acontecerem no ambiente. A estrutura de uma organização reflete as alterações na sua estratégia. A natureza do campo de atuação representa a vocação da empresa, entendendo como sendo as unidades de negócios em que esta atua ou poderá atuar. Pode uma empresa estar atuando em unidades de negócios que não fazem parte da sua missão. Neste caso, ela estará contrariando a natureza do seu campo de atuação. O campo de atuação, bem como a missão de uma empresa, são definições que têm de ser feitas para facilitar a realização de um plano estratégico. Por outro lado, estas definições não são permanentes, cabendo, quando necessário, determinar a sua revisão. Para facilitar a prática de um plano estratégico, podem ser estabelecidas políticas, que são regras para a tomada de decisões. Como exemplo tem a política de incentivos aos vencedores, que era baseada apenas no volume vendido⁵².

Referindo-se a esta situação, Bobsin afirma que

Nos cultos da Igreja Universal, não só os maus espíritos são expulsos, o próprio Deus é coagido a conceder suas bênçãos, pois Ele quer que seus filhos sejam como o Pai, ricos. E, para alcançar esta riqueza, o discurso sobre a obrigatoriedade da contribuição financeira a Deus joga um papel importante.⁵³

A Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) possui uma elaborada e planejada estrutura de marketing, conhece o seu público, padroniza os “produtos e embalagens”, transforma as pessoas em colaboradores do processo de “produção”, direciona a audiência, oferecendo a esse público exatamente o que pensa, precisa e deseja.

Outras denominações neopentecostais com intuito de reproduzir a “sua concorrente” oferecem e buscam algo genérico ao seu público. A Universal não se contenta em oferecer um “produto genérico”, que é o principal benefício esperado pelo consumidor. Ao contrário, ela oferece “produto ampliado”, como cura, prosperidade, comunidade de apoio e outros mais. Nos templos da IURD os

⁵² FISCHMANN, Adalberto. *Planejamento Estratégico na Prática*. 2. Ed. São Paulo: Atlas. 1991, p. 34, 54.

⁵³ BOBSIN, 2006, p. 81.

consumidores religiosos escolhem aqueles produtos que mais se relacionam com suas necessidades e desejos que são elaborados em sua mente.

A Igreja Universal oferece algo para uma sociedade com perspectiva econômica baixa e duas ou mais gerações influenciadas pela hiperinflação e a falta de oportunidades de emprego que gerou uma cultura de ânsia e insegurança. Eram demandas que geravam e geram insegurança a toda sociedade, concomitantemente uma cultura mística ligada a várias interpretações de cultos e busca de suprir suas angústias.

Compreendendo a época em que paralelamente a Igreja Universal vai expandindo sua teologia e cultos, percebe-se que foram anos em que a moeda brasileira foi sendo estabilizada com o plano que iniciou nos Governos dos Presidentes Collor de Mello e Itamar Franco⁵⁴.

O culto da Universal é caracterizado por simbolismo, a ênfase na ação do sobrenatural é direcionada por pastores que comandam todos os momentos da cerimônia: o momento de orar, cantar, pregar e pedidos de oferta de dízimos.

A IURD é combinação de igreja pentecostal e uma moderna infraestrutura de administração tanto no contexto financeiro como na forma litúrgica e teológica. Ela vai se tornando assim uma rede operacional de agências de cura divina, pois aproxima e une a preocupação com as necessidades e demandas particulares com a busca e refúgio do espiritual e salvação.

De acordo com o modelo de igreja, a IURD trabalha com um conceito de camadas. No nível mais baixo, oferecem-se serviços para uma clientela flutuante. No próximo nível, há os membros, mas destes ainda não se fazem muitas exigências

⁵⁴ O Governo Collor, eleito em 1989, implanta em março de 1990 o Plano Collor, programa de estabilização bastante ambicioso. Além de eliminar a inflação, pretende modernizar a economia e abri-la à competição internacional. Principais medidas: confisco temporário dos dispositivos bancários e aplicações financeiras, volta do cruzeiro como moeda, congelamento de preços, reformulação do cálculo da correção monetária, demissão de funcionários, fechamento de órgãos públicos, privatização de estatais, Analistas apontavam resultados positivos no rumo da modernização econômica do país. O Governo Itamar Franco lança o Plano Real, que se destaca por buscar a estabilização sem medidas tradicionais, como o congelamento de preços e salários. A proposta básica é conter os gastos públicos, acelerar o processo de privatização das estatais, controlar a demanda por meio da elevação dos juros e pressionar diretamente os preços pela facilitação das importações. A médio e longo prazos, o programa prevê a continuação da abertura econômica do país e medidas de apoio à modernização das empresas. O Plano Real apresentou bons resultados quanto ao combate à inflação. ALMANAQUE, abril. 1996, p. 659.

comportamentais. Depois, vem o nível dos obreiros voluntários, para quem as exigências são maiores. Finalmente, vem o nível dos pastores pagos⁵⁵.

Podemos compreender e considerar que a IURD busca se adaptar à forma de um “pronto-socorro espiritual”, uma vez que seus obreiros permanecem de plantão para o encontro de pessoas em busca de cura ou de solução dos problemas práticos da vida, individual ou familiar.

Sua estrutura de empresa impressiona com a distribuição diária de jornais e panfletos na porta das igrejas ou mesmo nas ruas e praças, enquanto sua mensagem aborda o dia a dia e seus sofrimentos.

Várias igrejas evangélicas ligadas à onda neopentecostal vêm praticando o discurso do evangelho da prosperidade, resultando em um grande aumento do número de fiéis, constituindo-se hoje em um grande movimento que vem enfraquecendo a quantidade de crentes de religiões tradicionais.

Pode-se afirmar que a Teologia da Prosperidade vem se configurando mais como uma filosofia do que propriamente uma teologia, uma vez que o ideal de prosperidade serve de base para diversos grupos religiosos.

Elementos sincréticos ocidentais e orientais percebe-se em toda a sociedade capitalista e, nesse sentido, a Teologia da Prosperidade ou filosofia da prosperidade encontra na sociedade atual e no capitalismo uma forma de se expandir e alcançar os desejos do sujeito.

Isso se dá em função dos elementos sincréticos ocidentais e orientais que compõem a Teologia da Prosperidade. A crença em Cristo e a legitimidade da Bíblia compõem o imaginário religioso do Ocidente, enquanto a ideia da posse de uma mente humana capaz de modificar a realidade, práticas esotéricas e paramédicas revelam a influência do Oriente para a formação do corpo doutrinário. Como explica um estudioso das filosofias orientais:

[...] como expressão verdadeira daquela consciência religiosa universal que está baseada em um fundamento divino último; uma visão que leva à aceitação de um relativismo religioso em relação a todas as formas específicas de crenças e à doutrina do polimorfismo,

⁵⁵ CAMPOS, L., “A Igreja Universal do Reino de Deus, um empreendimento religioso atual e seus modos de expansão” (Brasil, África e Europa), in *Lusotopie*, pp. 355-367, p. 362, art. disponível em <http://www.lusotopie.sciencespobordeaux.fr/campos99.pdf> (c. 06.06.05). FRESTON, P., “Breve histórico...”, op. cit. 2005, p. 142.

na qual a verdade de todas as religiões é reconhecida. Daí, não apenas são toleradas visões largamente diferentes das verdades centrais do Cristianismo, mas todas as formas de religião são vistas como idênticas.⁵⁶

A Teologia da Prosperidade reinterpreta valores do Cristianismo. Ao contrário do tradicionalismo que prega a busca do paraíso para além do pós-morte, a crença da prosperidade de certa forma procura se expandir na linha limítrofe da teologia da libertação. Pois defende a ideia de que o ser humano foi liberto do pecado original por meio do sacrifício de Cristo, assim ele pode não só usufruir dos bens terrenos, como também exigir de Deus, como um direito adquirido, a saúde física e a abundância material.

No Brasil, a prática adotada pelas igrejas neopentecostais reinscreve a Teologia da Prosperidade que se diferencia da cultura norte-americana, uma vez que ritos da religiosidade popular foram incorporados à doutrina, como forma de estabelecer maior proximidade com a cultura local e garantir com isso maior expansão de fiéis. Assim a Teologia da Prosperidade brasileira passa a exportar para o mundo sua receita de sucesso⁵⁷. É o que afirma Bledsoe:

Até bem pouco tempo atrás uma fatia respeitável da igreja cristã empurrava todas as bem-aventuranças para o céu e para a eternidade. Dizia-se então que era necessário suportar pacientemente o sofrimento presente [...]. A Teologia da Prosperidade está trazendo o celeste porvir para o terrestre presente. Para comermos a melhor comida, para vestimos as melhores roupas, para dirigir melhores carros, para não adoecer nunca, para não sofrer qualquer acidente, morrer entre 70 e 80 anos, para experimentarmos uma morte suave. Basta crer no coração e decretar em voz alta a posse de tudo isso. “Basta usar o nome de Jesus com a mesma liberdade com que usamos nossos talões de cheques”. Toda religião tem de lidar com o problema do sofrimento imerecido e com a morte. As religiões de salvação como sabem, invariavelmente prometem aos fiéis a libertação do sofrimento, seja no além ou neste mundo, seja no agora ou num futuro messiânico.⁵⁸

Porém, a essência teológica inovadora, que é a condição do direito do cristão de usufruir a prosperidade física e material por meio da fé e sacrifícios, representados por dízimos e ofertas, foi mantida.

⁵⁶ CAMPBELL, Colin. A orientalização do Ocidente: reflexões sobre uma nova teodicéia para um novo milênio. *Religião & Sociedade*, v. 18, n. 1, p. 12, 1997.

⁵⁷ Conexões globais e adaptações locais explicam porque discursos similares entre neopentecostalismo brasileiros também podem ser ouvidos em círculos norte-americanos, como é o caso da pregadora Joyce Meyer, já citada.

⁵⁸ BLEDSOE, 2012, pp. 147-148.

O discurso baseado na Teologia da Prosperidade representa uma acomodação aos valores e interesses da sociedade contemporânea: alimenta a vontade de consumo como uma busca de satisfação e fortalece o comportamento individualista e liberal de costumes da vida moderna.

Bobsin revela a banalização dos valores e conceitos, remetendo à simplificação da teologia os desejos e fantasias individuais da vida moderna que traduz um olhar teológico de expulsão de espíritos malignos:

Novamente citamos Edir Macedo para reafirmar o que se percebe nos templos neopentecostais. Ao expulsarmos os demônios das doenças, acontece o mesmo, quando o espírito humano sai do homem. O corpo sem o espírito morre, assim, a doença sem o espírito da doença sai também e a pessoa fica curada. Como vemos, a doença tem o espírito da doença, assim como a inflação, tem um espírito de inflação. Ao expulsar o espírito da doença, ela morre.⁵⁹

As palavras de Michel Henry sobre o simbólico e sua representatividade, remetem o pensamento à luta entre os valores do amor e a ganância dos bens. Para Henry o fingimento, a mentira, a inveja e o ódio são instrumentos da formação dos clãs fora dos quais o indivíduo não sobrevive na selva da modernidade⁶⁰.

Dessa forma entende-se que a movimentação neopentecostal é em si, uma movimentação simbólica dos clãs da sociedade e com ela as novidades de desejo e ganância do sujeito na modernidade.

2.2.1 Exorcismos

A Igreja Universal e as demais igrejas neopentecostais vão se adaptando ao contexto cultural e social na sociedade moderna. Por sua vez, a IURD sofre alterações a partir da influência econômica e política de Estado.

No fim dos anos 1980 os cultos pentecostais eram influenciados por hiperinflação na sociedade e as pregações eram voltadas aos ataques demoníacos

⁵⁹ BOBSIN, 2006, p. 83.

⁶⁰ "A reciprocidade das relações naturais já não é a de amor, mas [...] a da rivalidade, a da luta por bens materiais, por dinheiro, por poder, por prestígio; portanto, o reino do fingimento, da fraude, da mentira, do adultério, da inveja, do ódio, da violência; a luta, enfim, de todos contra todos temperada pela formação de clãs fora dos quais o indivíduo já não pode sobreviver na selva da modernidade". Cf. HENRY, Michel. *Palavras de Cristo*. São Paulo: Realizações Editorial, 2014, p. 78.

e a salvação no porvir. Nos anos 1990, com as mudanças sociais e a estabilidade da moeda, os cultos de exorcismo tomaram formas diferentes no discurso no meio da sociedade cristã. Os neopentecostais, com sua liturgia e Teologia da Prosperidade, passaram a direcionar o mal financeiro a questões de ataques satânicos e a miséria por obras demoníacas.

Bobsin explica:

O péssimo ou inexistente atendimento público da saúde da maioria da população, os avanços da privatização do atendimento médico e hospitalar sob o governo neoliberal de FHC e a mentalidade mágico-religiosa que se constitui num último recurso para quem não tem dinheiro formam um solo fértil para “milagreiros”.⁶¹

Bobsin aproxima as observações do contexto social-político do Brasil nos anos 1990 e as mudanças que estavam acontecendo com as ações que foram determinadas e que tornaram o ambiente propício para a expansão de vários segmentos religiosos, entre eles o neopentecostalismo.

No neopentecostalismo anuncia-se a ideia de que existe uma guerra e que é necessário escolher em qual lado o fiel está. O discurso é voltado para que o fiel se arme contra as ciladas de Satanás e seus enviados, com o intuito de alimentar o medo e o simbolismo das campanhas como forma de proteção.

Bobsin revela que a origem dessa pregação tem por percepção a doença caindo dos céus ou oriunda dos demônios. A responsabilização dos demônios como agentes das doenças sobre os humanos tem a raiz de significação relacionada aos guias, caboclos e orixás dos cultos afro-brasileiros:

A compreensão das causas da enfermidade não traça relações com a enfermidade da sociedade. As doenças caem dos céus, como aviso, ou são provocadas por demônios. No segundo caso, a responsabilidade recai sobre os demônios. Desta forma, o culto neopentecostal se transforma num campo de batalha espiritual, numa “guerra santa”. Há uma guerra espiritual. É preciso derrotar o inimigo. Deduz-se que às vezes, a eliminação física esteja no horizonte de alguns pastores, mas seus intentos não foram além de destruir imagens religiosas.⁶²

Na década de 1990 percebem-se alterações sutis na forma de culto de exorcismo nas igrejas neopentecostais e também na IURD. Se na década de 1990, as sessões de exorcismo eram importantes como forma de culto de libertação para

⁶¹ BOBSIN, 2006, p. 82.

⁶² BOBSIN, 2006, p. 83-84.

serem expostos em todos os cultos e nos programas de TV, na década seguinte se torna o contrário.

Na virada do século XXI, instala-se no meio da sociedade o discurso que busca agradar a todos sem ofender ou provocar qualquer ordem social e religiosa. Com a tecnologia mais avançada, a internet promovendo comunicações, economia globalizada, educação com mais ofertas e a possibilidade de ganhos econômicos com a estabilidade da moeda, torna-se comum que vários grupos sociais tenham que interagir e que cada um tenha sua forma subjetiva de expressão religiosa, cultural e política. Assim gerou-se no meio da sociedade o discurso politicamente correto.

Este discurso passa a levar em conta que a sociedade atual não tolera maus tratos aos animais, assim como a intolerância nos contextos étnico-raciais e de gênero, violência doméstica e tantas outras formas de agressão ao ser humano, aos animais e à natureza. Diante dessa perspectiva não tinha mais o mesmo lobo de outrora a exposição de pessoas endemoninhadas nos programas de TV e nos cultos abertos a toda a sociedade. A aparência do mau trato ao fiel ressoava como forma de descaso com aquele que se diz amar.

A estrutura administrativa e eclesiológica da igreja neopentecostal, assim, se adapta a essas novas leituras e reformula sua liturgia de culto, promovendo novas formas e releituras da Teologia da Prosperidade, do culto de exorcismo e da guerra espiritual.

Campos explicita como esta questão se dá no culto:

Nos cultos neopentecostais, entre eles os da Igreja Universal, a “amarração de demônios” é uma atividade constante, porque são vistos como entidades rebeldes, que estão sempre escapando dos laços do exorcista. Por isso é preciso constantemente “colocar os demônios sob os pés”, “pisá-los com energia”, demonstrando-se assim o poderio do Senhor Jesus sobre as forças do mal. Em alguns templos da comunidade Sara Nossa Terra, após as pessoas tomarem o suco de uva, durante a celebração da eucaristia, os copinhos de plástico são pisoteados pelos crentes, num gesto que significa a derrota dos demônios, que são publicamente pisados e humilhados.⁶³

O exorcismo toma outra roupagem, o que antes era necessário, a exposição de pessoas posses nos cultos, deixa de acontecer. A partir da virada do século a

⁶³ CAMPOS, Leonildo Silveira. *Teatro, templo e mercado: organização e marketing de um empreendimento neopentecostal*. Petrópolis: Vozes; São Paulo: Simpósio Editora e UMESP, 1997, p. 336.

maioria das igrejas neopentecostais partiu para outro discurso: “A guerra é nas regiões espirituais”.

O novo século levou a antiga cultura do exorcismo para outro patamar; com isso a teologia do medo tomou a forma mais ampla nos discursos dos cultos neopentecostais.

Quanto a isto, Campos explica:

A prosperidade é um *direito* de todo cristão fiel. Pois ensina Macedo, “ser cristão é ser filho de Deus e co-herdeiro de Jesus; dono, por herança, de todas as coisas que existem na face da terra; proprietário de todo o universo”. Portanto, “nada de se contentar com a desgraça ou com a pobreza”. Viver na presença de Deus é ter “uma vida abundante”, enquanto quem experimenta a “solidão de mágoas, doenças e sofrimento, pobreza e fracasso, ódio e morte” é porque “vive afastado do seu verdadeiro caminho”. Este é o “propósito de Deus na vida do homem” e quem “vive fora dessa dimensão está fora do propósito divino, e necessita descobri-lo urgentemente”.⁶⁴

As pregações das igrejas neopentecostais estão estruturadas em interpretações de leituras bíblicas sobre “bênçãos e maldições”, “quebra de maldições hereditárias”. Outros apresentam autores que se tornam renomados, como: Rebecca Brown, Edir Macedo, Jorge Linhares, Robson Rodovalho, Mary K. Baxter, T.L. Osborn, etc., gerando uma cultura do medo.

Segundo Ricardo Mariano, o cristianismo primitivo concedeu ao Diabo enorme destaque em sua doutrina. Para ele o cristianismo sempre ganhou notoriedade no fato de simbolizar o mal entre os humanos e o humano ter poder sobre o mal. E no fato de esse humano, através da igreja, possuir uma chave que lhe dá poder contra todos os males⁶⁵.

Assim o fiel se torna refém da igreja e dos seus preceitos sobre libertação e exorcismo. O medo é a arma mais profunda que gera no consciente e inconsciente a vulnerabilidade e torna o fiel refém de si mesmo.

Robson Rodovalho cria a teologia das maldições dos antepassados (Maldição hereditária). Elaborou um exorcismo que “explica” as questões mais intrínsecas no meio da sociedade, gerando medo e instituindo a culpa para os

⁶⁴ CAMPOS, 1997, p. 367.

⁶⁵ “O cristianismo primitivo concedeu ao Diabo enorme destaque em sua doutrina. Algo quase inevitável dada à dificuldade de conciliar a onisciência, a onipotência e a suprema bondade do Deus cristão com a existência de tanto mal, tanta injustiça e tanto sofrimento humano. Como aliar a perfeição divina à imperfeição de sua obra? Como justificar o culto e a obediência a um Deus que permitiu o pecado e suas consequências, o mal e a morte”? MARIANO, 2014, p.109.

antepassados. Em quebras de maldições hereditárias, o exorcismo toma a roupagem do passado e constrói o medo no fiel pela culpa hereditária. Assim muitos vão à igreja e se tornam construtos do pensamento das campanhas, buscando através delas “libertar sua família do passado, do presente e futuro”⁶⁶.

Jorge Linhares constrói uma teologia dentro de sua interpretação de “bênçãos e maldições”, onde as determinações de palavras podem gerar no outro o que é poder do diabo. Maldições passam pela nossa criação, nossos filhos, governo, patrimônio, locais “sagrados”:

Maldição é a autorização dada ao diabo por alguém que exerce autoridade sobre outrem, para causar dano à vida do amaldiçoado. Na maioria das vezes não temos consciência de estar passando-lhe essa autorização, em geral o fazemos mediante prognósticos negativos, o que é popularmente conhecido como “rogar praga”. É um dizer profético negativo sobre alguém.⁶⁷

Edir Macedo apresenta uma dinâmica sobre o que é libertação de endemoninhados. Em sua leitura e interpretação, os demônios se apoderam das pessoas por vários canais, como: na forma hereditária, pela participação direta ou indireta em centros espíritas, por “trabalhos” e “despachos”, por “maldade” dos próprios demônios, envolvimento com pessoas que praticam o espiritismo, comidas sacrificadas a ídolos, por rejeitarem a Cristo. Em sua construção de pensamento sobre o processo de libertação, Macedo menciona a nomenclatura dos demônios, possessão e encostos demoníacos e sinais claros de possessão demoníaca. Para Macedo, os seus fiéis vivem uma guerra contra toda sorte de males espalhados pelo mundo e só a prática da libertação e do exorcismo através das correntes na igreja poderá livrá-los⁶⁸.

Rebecca Brown narra um contexto de lobisomens, irmandades, dráculas e semimortos, antes de descrever os próprios agentes do demônio em um ataque contra a humanidade nesta guerra espiritual. Em suas palavras, há uma grande

⁶⁶ RODOVALHO, Robson. *Quebrando as maldições Hereditárias*. Goiânia: Koinonia Comunidade e Edições. 1992, p. 18-19.

⁶⁷ LINHARES, Jorge. *Bênção e Maldição*. Belo Horizonte: Getsêmani, 2002, p.16.

⁶⁸ “Há muito tempo venho orando por pessoas as quais na sua grande maioria tiveram ligações com o espiritismo nas suas diversas facetas. Milhares de pais-de-santo e mães-de-santo se transformaram em cristãos sinceros e tementes a Deus, após participarem de reuniões em nossa igreja. Sempre desejei colocar em um livro toda a verdade sobre os “orixás”, “caboclos” e os mais diversos “guias”, os quais vivem enganando as pessoas e fazendo delas “cavalos”, “burrinhos” ou “aparelhos”, quando Deus as criou para serem a Sua imagem e semelhança”. MACEDO, Edir. *Orixás, caboclos e guias: Deuses ou Demônios?* 13ª ed. Rio de Janeiro: Gráfica Universal, 1996. p. 21.

batalha acontecendo nas regiões espirituais e na terra pelos humanos. Toda sorte de demônios e monstros são usados com o intuito de alcançar a vitória:

Embora a Irmandade seja uma enorme seita que cresce a cada dia, ela é apenas um punhado, se comparada ao grande número dos que se escravizaram em um envolvimento periférico no ocultismo e outros pecados, expondo suas vidas ao poder de Satanás. Essas portas (abertas pelo pecado) dão a Satã o direito legal de, em concordância com a Bíblia, enxertar o poder dele nas vidas das pessoas. Os crentes não estão excluídos, porque a abertura destas portas está ligada à participação consciente no pecado e, também, pela ignorância.⁶⁹

Para Mary K. Baxter existem fortalezas espirituais que são atribuídas às forças demoníacas e que são barreiras contra as graças de Deus na vida dos fiéis. As fortalezas são manifestações da maldição hereditária que se constituíram a partir de determinadas doenças e problemas particulares, como abuso ou vício⁷⁰.

Ricardo Mariano nos desafia a pensar sobre o tipo de estrutura e a pedagogia que se usa no contexto da guerra espiritual e do exorcismo. Nas palavras do autor, a tensão é tão intensa que leva o fiel ao estado limítrofe da emoção e do desequilíbrio psíquico⁷¹.

Não podemos esquecer-nos das palavras de Zygmunt Bauman que, com uma visão clara sobre a sociedade atual, elabora a questão do mal. Em suas palavras, o mal precisa ser demonizado enquanto a origem da bondade possa ser manifestada⁷².

O autor vai além e retrata a questão da imagem do Diabo como a melhor forma da incompatibilidade e representação da presença do mal. A partir desse ponto de vista, ele reflete que o mal precisa da sua polaridade contrária que é

⁶⁹ BROWN, Rebecca. *Ele veio para libertar os cativos*. 4.ed. Belo Horizonte: DYNAMUS Editorial, 2000, p.105.

⁷⁰ "Outras atribuições das forças demoníacas é afetar nosso comportamento por meio de 'fortalezas'. Como costuma ser definida, uma fortaleza é um forte ou uma barreira de proteção para manter os inimigos fora. Nosso inimigo é o Diabo, porém o inimigo do Diabo é tudo o que pertence a Deus e à Verdade; ele tenta criar fortalezas em nossa vida para impedir que Deus e a Verdade reinem em nós. As fortalezas satânicas podem ser manifestadas na forma de 'maldições hereditárias', pois são fortalezas que costumam estar sob determinado nome ou uma doença, ou problema particular, como abuso ou vício. Essas fortalezas são transmitidas dentro das famílias e podem datar das tataravós ou até mesmo antes". BAXTER, Mary K.; BLOOMER, George. *A Divina Revelação da Libertação*. Rio de Janeiro: Editora Valente, 2010, p.74-75.

⁷¹ "Não deixa de ser curioso que, ao mesmo tempo em que creem imbuídos de tantos poderes para derrotar seus inimigos espirituais, os neopentecostais acreditam que qualquer 'brecha', basta para os demônios reverterem a relação de forças. Daí que, adverte Rodovalho, 'Não se deve dar brechas ao diabo no falar, nas emoções, nas opiniões e nem nos negócios'. Cuidado que deve ser redobrado quando se estiver em guerra espiritual, para que 'o diabo não nos toque na contra investida'". MARIANO, 2014, p. 146.

⁷² BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001, p. 27-30.

manifesta sobre a figura do bem amoroso, um pai e guardião da humanidade benevolente e misericordioso, fonte de tudo que é bom⁷³.

Bauman também afirma que estamos em um momento de ações pós-diabólicas na era moderna com suas crescentes formas e armas do tempo para o diabo traiçoeiro dos exorcismos, suas colocações remetem para o ser humano na contemporaneidade que corporificou no próprio mau. Dos tempos de outrora da caça às bruxas e das fogueiras, nos dias atuais percebemos esse sujeito buscando ter cada vez mais condições de agregar valores para encontrar valor pessoa. Ao mesmo tempo que o autor remete o pensamento de encontro aos sentimentos do sujeito e demonstra que seus valores mais profundos que denunciam sua humanidade se tornaram líquidos e distantes do encontro com o humano, também nessa liquidez de valores e sentimentos simbólicos e subjetivos demonstra a diabolização do sujeito capaz de usar pessoas para alcançar coisas. Isso porque encontra a necessidade da “personalidade do malfeitor” e que é o mais crucial. Por fim ele conclui olhando os mistérios dos tempos e definindo como aqueles que são capazes de atos tão monstruosos e maléficos em nome de um propósito nobre⁷⁴.

2.2.2 Cura e milagre

As igrejas neopentecostais sempre são vistas ministrando curas e milagres paralelos à libertação e exorcismo. Para os neopentecostais as doenças e as enfermidades estão ligadas às ações do diabo.

Gordon Lindsay descreve que a enfermidade é oriunda do pecado e a negligência às leis da saúde e dessa forma abrem caminho para a enfermidade

⁷³ BAUMAN, 2001, pp.27-30.

⁷⁴ O mal precisa ser demonizado enquanto as origens da bondade (graça, redenção, salvação) continuarem a ser deificadas como o foram em todas as crenças monoteístas: a figura do bem amoroso: um pai guardião da humanidade benevolente e misericordioso, a fonte de tudo que é bom, a premissa fundamental de todo monoteísmo. A perene questão *unde malum*, de onde vem o mal, juntamente com a tentação de apontar, revelar e retratar uma fonte da malevolência codinominada “diabo”, tem atormentado a mente de teólogos, filósofos e grande parte de sua clientela, ansiando há mais de dois milênios por uma *Weltanschauung* significativa e verídica. Você está certíssimo ao colocar em primeiro plano outro motivo do debate em aparência permanente e infundável sobre o *unde malum*, conduzido em nossa pós-diabólica era moderna com o mesmo e crescente vigor dos tempos do diabo traiçoeiro, dos exorcismos, da caça às bruxas e das fogueiras. Isso se refere aos motivos da iniquidade, à “personalidade do malfeitor” e o que é o meu ver mais crucial, ao mistério dos feitos monstruosos na ausência de monstros, e de atos maléficos cometidos em nome de propósitos nobres (Albert Camus insinuou que os crimes mais atrozes cometidos contra os seres humanos eram perpetrados em nome do bem maior). BAUMAN, 2001, p.27-30.

atacar o corpo humano⁷⁵. Segundo ele, as enfermidades na Bíblia apontam em direção a Satanás como o autor das enfermidades. Seus argumentos apontam em direção à história de Jó como referência de uma ação de Satanás e os tumores malignos que tomaram o seu corpo. Ele prossegue em sua explanação referindo-se à cura como efeito da libertação. Lindsay acredita que atrás de cada milagre de Jesus estava a revelação de muitas ações de espíritos malignos envolvidos na causa da doença. Sua teologia descreve que muitos cristãos são oprimidos pelo inimigo por não terem aprendido a usar sua autoridade em Cristo. Tais pessoas não têm em si a mesma força para exercitarem fé que as libertasse⁷⁶.

Edir Macedo comenta que, de uma forma ou de outra, tudo que existe de ruim tem sua origem em Satanás. Macedo menciona que mesmo as doenças não sendo todas de possessão demoníaca, é importante lembrar que elas não são de Deus.

Talvez o leitor já tenha perguntado: “São os demônios culpados por todas as desgraças do mundo”? O fato é que realmente tudo o que existe de ruim neste mundo tem sua origem em satanás e seus demônios. São eles os causadores de todos os infortúnios que atingem o ser humano, direta ou indiretamente. Quando Deus criou o homem, o fez perfeito, imagem e semelhança do seu Criador, não o criou cego, paralítico ou canceroso. Hoje, os hospitais vivem lotados, os cárceres apinhados, os manicômios cheios e a miséria, a dor e o caos pairam sobre a face da Terra. Quanto às doenças, embora nem todas sejam provenientes de possessão demoníaca, convém lembrar que elas não são de Deus.⁷⁷

Macedo descreve como os demônios causam doenças. Baseado em sua experiência pessoal através de entrevistas com pessoas possuídas, ele passa a construir um conceito teológico de que os demônios impedem os efeitos das medicações. Segundo suas palavras, em vários momentos em sua igreja, vários demônios narraram a mesma ação. Macedo menciona que através de qualquer doença existe a ação de bactérias, vírus e etc. e que dentro existe uma vida que não provém de Deus e sim do maligno⁷⁸.

⁷⁵ LINDSAY, Gordon. *Como receber a cura*. Rio de Janeiro: Graça editorial, 2001, p. 09.

⁷⁶ HAGIN, Kenneth. *Como receber a cura*. Rio de Janeiro: Graça Editorial, 2014, pp. 9-13.

⁷⁷ MACEDO, 1996, p. 95.

⁷⁸ A maneira pela qual os demônios causam as doenças não é difícil de entender. Toda doença tem uma causa, e essa causa é sempre um vírus, um bacilo, um germe ou uma bactéria que provoca a destruição dos tecidos. Esse agente microscópico se movimenta, age, tem vida. Perguntamos: de onde vem essa vida? De Deus não pode ser, pois Ele não é destruidor. Para que esse microrganismo se movimente e destrua é necessário que haja uma força dentro dele; um espírito destruidor, e não podemos identificá-lo com nenhuma outra coisa, senão com uma força demoníaca. Extraído do livro MACEDO, 1996, p.96.

Robson Rodovalho menciona que experimentamos as heranças espirituais que são transmitidas hereditariamente. Segundo o autor, a mais evidente é a maldição das enfermidades. O autor comenta que existem famílias que estão presas em enfermidades de gerações. O mesmo menciona que doenças alteram os cromossomos com alterações que fazem parte da identidade das células da família. Ele sentencia dizendo que “todo ser que for gerado por essa carga genética terá, potencialmente, a maldição em seu destino”⁷⁹.

Para Osborn, a cura é algo que está próximo do fiel, dependendo se o mesmo tem fé “legítima”. Para o autor, a fé está à disposição do fiel que queira realmente ser curado. Deve ter a convicção de que Deus pode curá-lo e que não é da vontade d’Ele que estejamos doentes⁸⁰. Ele afirma que a cura está sob o domínio do fiel e não de Deus. Assim, busca retratar a fé como algo a ser construído no íntimo.

Osborn constrói seu pensamento referindo que a fé é fundamental no processo de cura. Para isso é importante que o fiel não tenha uma fé indecisa. Em suas palavras, é da vontade de Deus curar todos e o fiel responde à palavra ensinada, tendo fé para ser curado.

No neopentecostalismo, cura e milagre estão condicionados ao fiel e à fé que ele tem, ou seja, depende exclusivamente do fiel que busca cura: é necessário ter fé suficiente para que ela possa agir em seu favor.

Todos esses autores apresentaram uma hidra com várias ramificações, mas com o mesmo corpo. Em outras palavras, impor o medo sobre o sujeito torna-se algo que, ao longo da história, é sempre alimentado por segmentos que queiram se afirmar.

⁷⁹ “Mesmo as doenças com alterações genéticas, acontecem devido às mudanças nos cromossomos e, daí em diante, passam a fazer parte das células básicas daquela família. Mas por que se iniciou aquele distúrbio? A ciência ainda não possui explicação para isto. Cremos que a engenharia genética tem se esforçado para desvendar este mistério. Mas, sem dúvida, foi uma maldição que penetrou na família. São situações as quais produzem distúrbios que possibilitam aquelas alterações nas células e, daí por diante, esta maldição se torna transmissível, a maldição em seu destino. Ele carrega o potencial de tal enfermidade, pela alteração genética que leva de seus antepassados”. Cf. RODOVALHO, Robson, *Quebrando as maldições Hereditárias*. Goiânia: Koinonia Comunidade e Edições. 1992, p. 18-19.

⁸⁰ “Quando as pessoas estão plenamente convencidas de que Deus quer curá-las e de que não é vontade d’Ele que estejam doentes, quase sempre são curadas ao receberem oração, ou mesmo antes. O conhecimento disso é a base sobre a qual a fé perfeita pode agir”. Cf. OSBORN, Tommy Lee. *Curai Enfermos e expulsai demônios*. 3. ed. Rio de Janeiro: Graça Editorial, 2012, p. 13.

Assim o instrumento de divulgação é o medo e a mística que envolve as maldições hereditárias. Não se percebe o distanciamento que esta “teologia” tem da cruz de Cristo e da mensagem do Evangelho.

3. A CRISE DE IDENTIDADE INSTAURADA PELO NEOPENTECOSTALISMO ENTRE AS IGREJAS PENTECOSTAIS

3.1 Introdução

No decorrer do tempo, o protestantismo teve seus próprios conflitos internos. Hoje é reconhecido que os cristãos da atualidade não se aproximam em nenhuma aparência daqueles que, junto com Lutero, contestavam as práticas da Igreja Católica Medieval.

A igreja pentecostal com o intuito de ser diferente e buscar uma forma que fosse o contrário das seguidas pelas igrejas cristãs históricas criou em seu seio um rígido estatuto interno que tomou grande parte da autoridade sobre usos e costumes relacionados ao dia a dia.

Ao longo desses trinta anos de neopentecostalismo no Brasil, observa-se uma alteração dos conceitos e forma de culto em toda a estrutura das igrejas cristãs. Na Igreja Católica reforçou-se em seu culto e liturgia a busca do carisma. O grupo carismático da Igreja Católica conquistou força no meio dos católicos brasileiros enfatizando curas, línguas, libertação e a presença do Espírito Santo.

Nos dias atuais, a influência e o desejo da igreja pentecostal de buscar no meio da sociedade seu espaço e em ser também reconhecida por inovações gerou no seio da Igreja Assembleia de Deus a intenção de fazer um partido político da instituição dessa forma os seguidores dessa denominação acreditam que estarão fazendo a vontade de Deus. A mesma denominação tem em canais abertos e fechados vários cultos e programações de TV. A influência dos neopentecostais vem causando mudanças claras na política, na igreja cristã, na cultura brasileira, nos valores sociais e éticos e na forma de interpretar a prosperidade. Estas mudanças acabam por levar a uma crise de identidade no campo pentecostal. Como lidar com esta crise?

3.2 Neopentecostalismo: identidade

O cristianismo ao longo da história apresenta os desafios que a igreja tem para ser edificada. A igreja cristã passa por diversas fases de conflitos e interpretações errôneas sobre os ensinamentos bíblicos.

Assim, no decorrer da história, percebe-se os desvios que o cristianismo toma em busca de interpretar a vontade de Deus. A história relata como a Igreja Católica Romana, em sua busca de controle, criou uma teologia do medo e da ausência da sexualidade. Com o tempo, ela criou o sistema de indulgências como forma do fiel comprar parte do perdão dos seus pecados, o que – mais tarde – foi denunciado como um desvio da doutrina cristã.

No início do século XVI, com o desejo de que a Igreja reconhecesse seus erros e com isso mudasse o seu posicionamento, Lutero elaborou 95 Teses críticas a esta teologia expressando assim suas reivindicações. Não era a intenção de Lutero ser um desertor ou mesmo um protestante. Ainda assim, as circunstâncias da história o tornaram herege perseguido e, finalmente, excomungado da Igreja Católica.

As igrejas históricas passam a construir suas liturgias mais fixas, interpretando que a igreja não pode seguir modismos nem tendências. O pentecostalismo, que só vai surgir no início do século XX, depois de um longo período de preparação que se iniciou com o pietismo do século XVII e depois se desenvolve com os movimentos de avivamento e santidade, vai nascendo em meio à dúvidas, repressão em relação aos dons carismáticos e rigidez da liturgia. Dessa maneira, busca outra forma de culto e outras experiências para viver a fé em Cristo com mais liberdade.

Gedeon Freire de Alencar, recordando a formação histórica da Assembleia de Deus no Brasil, escreveu:

Getúlio Vargas (1882-1945) assume pela primeira vez a presidência em 1930 e fica até 1945, em sua Ditadura do Estado Novo. O caudilhismo de lideranças, o moralismo do cooptação dos movimentos sociais, a articulação política do peleguismo e o exercício fascista de seu governo vão, definitivamente, influenciar o modelo assembleiano. O nacionalismo do tenentismo, a força do discurso moralista e ditatorial do Getúlio, o controle administrativo e censura através do DIP – Departamento de Imprensa e Propaganda, a cooptação dos sindicatos via o peleguismo, a centralização personalista da figura do presidente são posturas que vão deixar marcas profundas na sociedade brasileira [...]. O conservadorismo

assembleiano, a partir de 1930, vai beber nestas fontes e realidades.⁸¹

Já o neopentecostalismo é constituído num outro momento histórico, em que se podia observar uma clara diferença entre as igrejas evangélicas históricas e as igrejas pentecostais, estas marcadas por forte moralismo que se tornou característica dos crentes pentecostais. É diante do proibido ou do profano que a igreja neopentecostal encontra gerações descontentes com a própria história da igreja e, por consequência, com a história de seus pais e familiares.

Assim, a igreja neopentecostal se mostra mais livre no sentido dos usos e costumes que as igrejas pentecostais clássicas, é mais carismática que as históricas e tem em sua liturgia a liberdade de mudança constante em sua forma de culto.

A evidência dessa mudança se apresenta na estrutura e cultura da igreja neopentecostal, como ela vem se desenvolvendo ao longo desses últimos anos. Age com forma clara nas ações de culto e na justificativa teológica, mas também na execução administrativa. Cada funcionário tem sua devida função e atividade, suas metas a serem alcançadas e sua formação para atendimento ao fiel.

O neopentecostalismo desenvolveu-se através da estabilidade da moeda e sua pregação se encaixa com o pensamento filosófico do capitalismo, mais especificamente, do neoliberalismo contemporâneo.

Pode-se observar até mesmo a influência do neopentecostalismo em algumas igrejas históricas. Aos poucos, seus membros participam de cultos e campanhas nas igrejas neopentecostais que, assim, sutilmente vão impondo sua nova forma de pensar. O que antes era impensável no meio das igrejas históricas, se constata alteração nas formas da oração, na ênfase da pregação e da cura de Deus e na mensagem clara que Deus é um Deus que abençoa todas as áreas da vida, inclusive a financeira⁸².

⁸¹ ALENCAR, Gedeon Freire de. *Matriz Pentecostal Brasileira: Assembleia de Deus 1911-2011*. Rio de Janeiro: Editora Novos Diálogos, 2013, p. 103.

⁸² "Eu não sei quantos deles existem nas denominações históricas, como a presbiteriana, luterana, metodista, episcopal e batista, por exemplo. Acredito que são muitos. Eles permanecem filiados a essas denominações, estão ligados aos seus concílios, mas abraçam ideias e práticas dos neopentecostais, as quais são geralmente distintas daquelas que suas denominações, pelo menos oficialmente, aceitam. Como eu sou presbiteriano, vou me concentrar especificamente na minha própria denominação. Acredito que alguns deles, quando entraram em igrejas presbiterianas, já tinham convicções neopentecostais. Outros viraram neopentecostais já dentro das igrejas históricas movidas pela pressão de fazer sua igreja crescer". Cf. NICODEMOS, Augusto. *O que estão fazendo com a igreja*. São Paulo: Mundo Cristão, 2008, p. 169-170.

As igrejas pentecostais são influenciadas em sua forma de usos e costumes pelo neopentecostalismo, o que causa conflitos nessas igrejas. Nos dias atuais não se percebe mais a rigidez em impor ao fiel da igreja o uso de tal forma de vestimenta ou a proibição de assistir televisão, de não praticar esportes como o futebol, de fugir de todas as aparências do mal e de não participar ativamente da política.

Gedeon Alencar faz uma análise crítica sobre figuras que despontaram na história recente da igreja no Brasil e que, com o tempo, tiveram seus nomes projetados e propagados nacionalmente. Alencar fala do modelo Malafaia como o mais “competente” no meio pentecostal assembleiano, seja o que isto quer dizer, embora possa cair em desgraça no futuro:

O pastor Silas Malafaia, há mais de vinte anos na TV, com seu “*Vitória em Cristo*”. Malafaia é um dos melhores símbolos da ascensão e queda assembleiana. Ele se fortaleceu porque a igreja, institucionalmente, é fraca. Em carreira solo construiu um império comercial a partir da igreja em benefício próprio, mas ironicamente, depois a fortalece; usa o capital simbólico da igreja, mas também desenvolve [...]. No momento, é o modelo assembleiano mais “competente”; por quanto tempo isso vai prevalecer é uma incógnita. José Maria da Conceição abalou as estruturas da Igreja Presbiteriana no seu tempo, Manoel de Melo deu cara nova ao pentecostalismo. Nilson Fanini foi a figura de maior projeção brasileira no mundo batista (a lista é imensa...), mas alguns anos depois, essas pessoas são meros enfeites históricos. Esquecidos e anacronizados. Esses indivíduos são viscerais em suas épocas, mas irrelevantes em outros momentos. Pode ser que, daqui a algumas décadas, a figura de Malafaia e tudo o que ele simboliza hoje não tenham nenhuma importância. Ou não. A história dá voltas.⁸³

Na década de 1980 o pastor assembleiano mais conhecido no mundo era Jimmy Swaggart. Com império de mídia, teve seu programa de TV transmitido para centenas de países. Assumindo posições da extrema direita norte-americana, era “moderno sem modernidade”. Continua na TV, mas perdeu completamente o impacto inicial. Inclusive porque outros mais conservadores e histriônicos lhe tomaram o lugar⁸⁴. A reflexão sobre o sentido “teológico” desse seguimento da igreja, provoca o pensamento a despeito de que *duração* pode ter o impacto de suas “novidades”, de suas marcas teológicas e práticas de culto (exorcismo, prosperidade, felicidade individual, etc.)

Nos dias atuais a influência e o desejo da igreja pentecostal em ser também reconhecida por inovações geraram no seio da Igreja Assembleia de Deus a

⁸³ ALENCAR, 2013, p. 271-272.

⁸⁴ ALENCAR. 2013, p. 272.

intenção de criar a partir da instituição, um partido político⁸⁵. Dessa forma a percepção que é construída no meio da sociedade é um evangelho de muitas fases. Nos dias de hoje a mesma denominação tem em canais abertos e fechados vários cultos e programações na TV. O que pode dizer é que a influência dos neopentecostais vem causando mudanças claras na política, nas igrejas cristãs, na cultura brasileira, nos valores sociais e éticos e na forma de interpretar a prosperidade. Para o bem e para o mal, pois não raro este tipo de vertente teológica vem sofrendo forte oposição dos setores mais críticos e socialmente responsáveis da sociedade brasileira.

John Stott faz uma reflexão provocativa sobre a leitura dos tempos atuais: Nós estamos sempre correndo o risco de baratear o evangelho, de minimizar o que Deus é capaz de fazer por nós e em nós⁸⁶. Para Stott, baratear o evangelho é uma práxis que tem sido feita nos dias atuais, os padrões de comportamentos das lideranças e da ideologia da teologia da prosperidade nos torna mais religiosos. É importante refletir sobre as palavras de John Stott e elaborar seus significados para aquilo que vem sendo disseminado no meio das igrejas cristãs como filosofia da prosperidade.

Augustus Nicodemos, desenvolvendo com dedicação reflexões sobre a religião de Jesus, traz importantes provocações aos cristãos da atualidade. Para ele, Jesus é totalmente desconectado da forma interpretativa do cristianismo. Nesse ponto, a provocação apresenta o cristão não como os neopentecostais desenharam, esse fiel com a capacidade de reivindicar de Deus curas, milagres e prosperidade. Em suas palavras, esta atitude é uma afronta ao sentido original da interpretação da fé e do sacrifício feito na cruz do Calvário.

Para Nicodemos⁸⁷ o cristianismo é a religião do cristão, pois esse é pecador que foi perdoado, justificado, que nasceu de novo e ainda experimenta a presença e a influência de sua natureza pecaminosa. Ele só pode chegar a Deus através de um mediador. Ele tem consciência de pecado, lamenta e se quebranta, arrepende-se e

⁸⁵ Disponível em <http://noticias.gospelmais.com.br/assembleia-deus-mobiliza-40-mil-pastores-partido-74483.html> acessado em 28/02/2016.

⁸⁶ STOTT, John. *Ouçã o Espírito ouçã o mundo*. 2ª ed. São Paulo: ABU Editora, 2013, p. 92.

⁸⁷ NICODEMOS, Augusto. *O ateísmo cristão e outras ameaças à Igreja*. São Paulo: Mundo Cristão, 2011, p.170.

roga o perdão de Deus. Isso é cristianismo, a religião da graça, a única religião realmente apropriada e eficaz para os filhos de Adão e Eva⁸⁸.

O neopentecostalismo em sua teologia e filosofia apresenta aos fiéis que é dever de Deus abençoar os que buscam n'Ele a bênção da prosperidade, da cura e a libertação.

Warren W. Wiersbe comenta a respeito das riquezas, menciona sobre o cuidado que todos devem ter ao se relacionar com o dinheiro. Ele descreve como uma pessoa é chamada ao ministério e com sinceridade procura a causa do evangelho. Mas sua ênfase é como devemos tomar cuidado com o dinheiro, pois ele é necessário para desenvolver o ministério:

O ministério requer dinheiro, mas precisamos tomar cuidado para que o dinheiro não comece a requerer o ministério. Quando isso acontece, o ministério para e a organização se transforma em negócio religioso. O dinheiro passa a ser o fim e não um meio para atingir esse fim.⁸⁹

O neopentecostalismo apresenta um tema que diz respeito a toda a sociedade, isto é, a necessidade do dinheiro. Nos tempos atuais, é conhecida a exibição de poder através da ostentação de posses e recursos financeiros. Isto também atingiu as igrejas neopentecostais e, principalmente, muitas de suas principais lideranças.

Pensar que tal discurso não será o fio condutor que move o desejo da massa é querer acreditar em utopia, pois a massa é por si ambiciosa, capaz de buscar acordos e jeitinhos para alcançar o vil dinheiro.

A sociedade em sua cultura atual pensa no ter mais que no ser, e como tal sua forma de valor está estruturada no que é alcançado. Houve um tempo em a sociedade acreditava na palavra, e como prova dessa boa-fé havia caderneta na mercearia. Nos dias atuais os valores se inverteram: o sujeito é o que pode provar no contracheque, no carro da moda e em outros sinais exteriores de riqueza e poder.

A igreja atual influenciada pela filosofia da prosperidade caminha a passos largos no desejo do capitalismo. Até parece que os filósofos morreram nos tempos atuais. Hoje se torna raro a crença em ideais filosóficos e utopias de apoio solidário

⁸⁸ NICODEMOS, 2011, p. 170-171.

⁸⁹ WIERSBE, Warren W. *A Crise de Integridade*. Miami: Vida, 1989, p.82.

que divida o pão. A mensagem que tem sucesso é agressiva, segundo um líder de uma denominação neopentecostal. Ele assim se expressou num programa em rede nacional de televisão: “ou dá ou desce”. Sobre este tema, cabe a reflexão de Wiersbe:

A televisão é um meio de comunicação caro, portanto não devíamos nos surpreender pelo fato de os pregadores eletrônicos se preocuparem com dinheiro, principalmente se levam uma vida de extravagância a qual alguém tem que sustentar. Mas até os mais modestos pregadores eletrônicos, na tentativa sincera de servir ao Senhor, se deparam com grandes orçamentos, e orçamentos demandam dinheiro. Como o conseguem e o que fazem com ele depende da integridade de cada um.⁹⁰

A televisão é uma forte aliada para qualquer movimento que queira conquistar o povo, pois o Brasil foi educado e massificado pelo rádio, as radionovelas e posteriormente pela TV. A forma que durante anos foi usada para moldar a sociedade foram as novelas e o futebol.

Um país que carrega em seu íntimo muitas injustiças, preconceitos, ignorância e a cultura superficial e midiática gerada pela TV, pode comprometer muitos sonhos e gerar frustrações que vão repercutir por gerações.

É esse o pano de fundo de um país em que o a sociedade é levada ao analfabetismo e o analfabetismo funcional como discursos políticos de manipulação e distanciamento social. Os poderosos do país por muito tempo usaram a TV e o rádio como forma de se comunicar com o todo da população de tal jeito que a cultura criada é o conceito daquele que está na TV. E este conceito é mais importante e inteligente do que o pensamento da maioria da população.

Os líderes neopentecostais, compreendendo a importância e ambicionando o poder, desenvolveram formas para alcançar espaço nas grades de programação dos canais abertos da TV brasileira. E acertaram na escolha, pois conseguiram enorme audiência e milhões de adeptos.

Ser conhecido é ser famoso, é ser bem-sucedido, é estar sendo confirmado com as bênçãos divinas e ter autoridade para usar os recursos da TV para conquistar seguidores e contribuintes fieis à causa apresentada.

⁹⁰ WIERSBE, 1989, p. 82.

O neopentecostalismo faz da TV seu braço forte na compreensão de uma teologia e filosofia política religiosa. Este braço forte constrói pontes para a política e os conchavos e ao mesmo tempo sua notoriedade em relação às ações sociais.

É evidente o quanto a manipulação e o poder são disputados pelas classes dominantes do país. Os líderes neopentecostais na atualidade conquistaram seu espaço e sua cadeira entre eles, como se pode constatar no número de deputados e senadores que elegeram para o Congresso Nacional.

Mas é se de perguntar, qual o significado dessas conquistas. Para que a compreensão seja o norte, é necessário refletirmos sobre os pregadores neopentecostais e a mensagem pregada. Nesse sentido Warren W. Wiersbe manifesta a seguinte opinião:

Minha conclusão é que o tipo errado de pregadores, compelido por motivos errados, criou o tipo errado de cristãos mediante à pregação da mensagem errada. É esse o diagnóstico.⁹¹

Compreender a teologia neopentecostal nos remete a pensar em que mensagem está sendo pregada, a que povo está sendo pregada e com que intenção. Observando mais de perto e criticamente o neopentecostalismo, percebe-se que para uma prática capitalista de ganho é fato que nenhum dos lados em curto prazo está perdendo. Mas o autor provoca o pensamento ao referir que há algo errado em tudo isto, a direção, os pregadores, os motivos, a mensagem.

John Stott menciona em seu livro que:

Por detrás do conceito e do ato da pregação acha-se uma doutrina de Deus, uma convicção a respeito da sua existência, da sua atuação e do seu propósito. O tipo de Deus em quem cremos determinará o tipo de sermão que pregaremos. Um cristão deve ser no mínimo um teólogo amador antes de poder aspirar a ser um pregador.⁹²

As lições a serem apreendidas por esse pensamento norteiam um caminho crítico ao passo que faz os olhos serem abertos para a compreensão da mensagem, do pregador, suas intenções e seus interesses. John Stott expressa seu cuidado com o ensinamento para um cristão que queira pregar, afirmando que pregue a palavra, toda a palavra e deixe que ela seja o norte da sua fé.

⁹¹ WIERSBE, 1989, p. 47.

⁹² STOTT, John, 2003, p. 98.

É uma mensagem que não encontra acolhimento no seio das igrejas neopentecostais e possivelmente nunca encontrará, pois a mesma vai contra a filosofia da nossa época.

3.3. Um Senhor e o conflito entre irmãos

John Stott discorre sobre a tentativa de modernizar Jesus ao longo da história da Igreja. Entre suas modernizações tivemos o pálido Galileu, o Cristo Cósmico, Jesus como o mestre do senso comum, a filosofia de Jesus de Nazaré, a vida e a moralidade de Jesus de Nazaré, Jesus o palhaço do *Godspell*, Jesus *Superstar*, Jesus o fundador dos negócios modernos, Jesus o socialista, o místico filho de Deus. Cada geração voltou-se para ele com suas próprias ideias e aspirações, criando a sua motivação⁹³.

Compreende-se que cada sociedade produz a seu tempo e época o desejo e a necessidade de caracterizar a compreensão e o entendimento das suas pressões políticas, sociedade, religiosas e econômicas. Cada grupo religioso se constitui em sua interpretação teológica e filosófica sobre a necessidade e a ação de Deus para o ser humano.

Pensando dessa forma muitos produziram textos e livros a respeito da religiosidade e da espiritualidade, movimentos foram criados para aproximar a sociedade dos cultos religiosos.

Igrejas cristãs trocaram sua função de ensinamento e apresentação de Deus aos seres humanos para ser a própria representação do Estado no meio da sociedade.

No cristianismo, o que é evidenciado são as incompreensões e a rigidez na interpretação de posturas entre irmãos que creem no mesmo Pai, Filho e Espírito Santo.

Os católicos em sua forma de culto e liturgia apresentam um movimento, uma educação e uma forma de interpretação teológica que deixa evidente sua religião cristã católica.

⁹³ STOTT, 2013, p. 19-25.

Os evangélicos são o segmento que nasce da ruptura com a Igreja Católica, sua posição se torna clara em seu nascedouro ao afirmar só as Escrituras. Nos dias atuais, os cristãos evangélicos estão misturando várias correntes teológicas que fazem com que se distanciem da genuína escritura do evangelho.

Os neopentecostais nascem com a intenção de serem outra forma de culto, liturgia, mensagem e religião. Para David Allen Bledsoe a melhor definição dessa corrente é a seguinte:

Apresentam-se como se fossem donos da verdade; não gostam de se misturar com os cristãos de outras linhas teológicas; nem com ninguém. São contrários a todos os outros grupos. Interpretam a Bíblia à sua maneira, desprezando até as regras do idioma. Para eles, o que falam é a verdade, não importa o que seja.⁹⁴

Hoje a sociedade vive um momento de extrema polarização ideológica. Na existência social, esse é um tempo de extrema angústia, as famílias estão sendo confrontadas no processo de orfandade familiar. Os símbolos paternais e maternos estão se tornando disformes na sociedade, a desagregação da família, sua desestruturação e a pulverização dos valores, são traços claros de mudanças e perdas de valores.

Para Gedeon Alencar a reflexão vai mais além:

O Ocidente, apesar de ter sido construído e delimitado a partir da cosmovisão cristã, hoje é pluralista e secularista, e se não rejeita totalmente a mensagem do evangelho, no mínimo a relativiza. Jesus Cristo é, dentre muitos, guru, mestre da moral, modelo de humanidade etc. A Atenas religiosa e pluralista da época tem algumas características próximas do nosso mundo moderno – uma delas é seu fascínio pela “novidade”.⁹⁵

A transformação remete a uma frieza e pouca densidade entre os rudimentos dos valores que mantinham. Outros valores e o trabalho se encarregam de manter os entes familiares afastados durante boa parte do dia. Paradoxalmente, a família se encontra à noite sem que com isso consigam trocar palavras uns com outros. O distanciamento também é fruto da tecnologia e das novidades.

Outra compreensão nos dias atuais é a secularização, não há entre a sociedade um tipo convencional. Este fenômeno social no Brasil está ligado à euforia e ao desejo incontestável de aumentar os lucros. Não é assim a secularização nos países de primeiro mundo ou na Europa, pois aqui implica em

⁹⁴ BLEDSOE, 2012, p.146.

⁹⁵ ALENCAR, 2005, p. 123.

desgraça e injustiças sociais. No entanto, predomina na Europa um estado de bem-estar social que garante para a maioria um bom nível de vida, ainda que nos últimos anos também se percebam sinais de retrocesso naquele sistema social.

Pensar a igreja cristã é refletir sobre o seu maior obstáculo no mundo moderno que são seus dois mil anos de história. Em todo tempo, poucos adversários lutaram mais contra a igreja cristã do que o próprio processo de cristalização da perspectiva cristã, da história cristã e das instituições cristãs.

Neste sentido, Gedeon Alencar chama a atenção para a crise interna no próprio campo pentecostal:

Se no primeiro período, a luta era contra a Igreja Católica e demais denominações evangélicas e, no segundo, tiveram que competir com igrejas pentecostais mais “modernas” e/ou “conservadoras”, agora, emaranhada em seu gigantismo, sua maior tensão é interna: a questão é entre os assembleianismos.⁹⁶

A igreja Assembleia de Deus é constituída a partir dos primeiros missionários vindos de além do mar, com o desejo de trazer sua experiência sobre o carisma do Espírito Santo⁹⁷. Dessa forma nasce e se torna a cultura da igreja Assembleia de Deus com o ímpeto de levar uma mensagem onde acreditam ser os únicos emissários. Instituem em sua interpretação teológica seus “inimigos” e como tal elaboram sua obra missionária, entre eles a igreja Católica é um inimigo a ser batido, como forma de combater aos pensamentos dos irmãos católicos desenvolvem estudos de apologética construindo resistência em relação a igreja Católica e pregoando que dela virá a preparação do anticristo.

Com o processo de crescimento da AD a igreja passa a divulgar a necessidade de um cristão no poder, sendo um “homem de Deus” para conduzir o Brasil e as promessas de Cristo para o Brasil.

Dessa forma herdada a obsessão pelo ideal da verdade, com essa compreensão e na busca por encontrar a representação do bem e do mal, fica caracterizado que a Igreja Católica é o mal e, portanto, é mentirosa e a igreja cristã evangélica conduzida pela Assembleia de Deus é o bem e verdade que foi

⁹⁶ ALENCAR. 2013, p. 275.

⁹⁷ BERG, Daniel. VINGREN, Gunnar. Nascidos na Suécia, eles embarcaram em Nova Iorque naquele navio desconfortável que acabara de chegar a Belém. COSTA, Jefferson Magno. *Eles andaram com Deus*. Tradução Jefferson Magno Costa, Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 1985, p. 44.

recuperada na reforma, assim pensam certos grupos pentecostais e não corresponde à história.

A compreensão é que os evangélicos são verdadeiros, portanto são seres da verdade. Isso se torna uma mentira, pois ninguém é dono da verdade. Os evangélicos são obcecados pela verdade e quem, em sua interpretação, quebrar o sistema da verdade, possivelmente serão afastados por eles.

A Igreja Católica é diferente dos evangélicos em sua forma e jeito. Sua ênfase está na unidade. Assim como os evangélicos têm várias denominações, a Igreja Católica tem várias correntes internas com a diferença de continuarem unidas.

Os cristãos históricos, pentecostais e neopentecostais não admitem nem mesmo serem irmãos entre si. A própria Reforma demonstrou as várias divisões que se mantêm presentes até os dias atuais. Houve a Reforma alemã, a Reforma de Genebra, a Reforma holandesa, a Reforma inglesa. Isto repercute na história das igrejas evangélicas e deve trazer à reflexão.

A prioridade nos dias de hoje é a missão integral da igreja no Brasil, com um cristianismo inculturado, relevante, terapêutico e profético, resultando em uma experiência inclusiva quanto aos aspectos concretos da vida social, mas fiel ao sagrado, como alternativa para que reencontre a vocação e volte à graça, às Escrituras e à fé.

3.4 Reflexões em torno de uma teologia para a atualidade

O terreno da teologia no mundo e no Brasil sempre passou por muitos conflitos e desafios. As Igrejas históricas sempre mantiveram seus seminários teológicos em várias partes do mundo e do Brasil e com vertentes claras sobre conceitos teológicos.

A despeito dessas afirmações, Abdruschin Schaeffer Rocha traz como contribuição a afirmativa de que:

Historicamente, a Teologia Prática surge da necessidade de se estabelecer uma relação saudável entre a teologia acadêmica e a prática da fé, ou seja, de se recuperar a dimensão prática da teologia. O seu berço é a Alemanha do início do século XIX. Nesse momento a Teologia se destacava nas universidades estatais e buscava

legitimidade como ciência diante do espírito iluminista, mas a custo de se tornar vítima de um academicismo estéril, capaz de afastá-la da vida da igreja.⁹⁸

Rocha com sua contribuição lança luz sobre o afastamento da teologia acadêmica da sociedade e comunidade cristã. Nesse sentido, percebe-se que outros movimentos compreendem o espaço da reflexão teológica e caminham na direção oposta.

Roy H. May traz uma importante concepção onde menciona a ideia de que a ética cristã tem implicações de responsabilidade social que encontra perfeitamente um lugar sobre a Teologia Prática:

Embora tenha profundas raízes na história do cristianismo, a ideia de que a ética cristã tem implicações de responsabilidade social que exigem o envolvimento dos cristãos nos assuntos do mundo, emergiu com força no final do século XIX. A Igreja Católica-Romana publicou, na ocasião, a encíclica *Rerum Novarum* (1891). Os protestantes, por sua parte, em particular os das denominações historicamente ligadas à Reforma (1517), começaram a refletir sobre um “evangelho social”. Durante aproximadamente vinte anos, entre 1950 e 1970, a ideia da “responsabilidade” (entendida sobretudo como preocupação e compromisso dos cristãos com os grandes problemas sociais como racismo, guerra, capitalismo industrial, desemprego, o *laissez-faire* do mercado e as implicações das novas tecnologias) pautou a reflexão moral do Conselho Mundial de Igrejas (CMI).⁹⁹

Roy H. May contribui para reflexão sobre a linha da história cristã com intensões claras sobre ética e teologia que desemboque em ações sociais. Mas por outros caminhos, sem que houvesse percepção, outras linhas do movimento pentecostal e neopentecostal com intuítos menos honrados buscaram em ações sociais não promover o reino de Deus e sim fazer desse movimento uma bandeira para divulgar o nome das suas instituições no meio da sociedade.

O contexto dos pentecostais no Brasil iniciou como um movimento a partir das igrejas históricas. Gedeon F. de Alencar explica:

Nesta primeira fase é um movimento, porque não tem ainda personalidade jurídica, oficialidade institucional, cargos, títulos e patrimônios; é a soma do altruísmo de alguns suecos, com a militância aguerrida de brasileiros, majoritariamente migrantes nordestinos. Não estamos insinuando que é uma fase “perfeita” e construída por gente “perfeita”, pois tem também suas crises, inclusive pela forma anárquica como é dirigida em seus primeiros dias.¹⁰⁰

⁹⁸ ROCHA, Abdruschin Schaeffer. *Hermenêutica do cuidado pastoral: lendo textos e pessoas num mundo paradoxal*. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2012, p. 127.

⁹⁹ MAY, Roy H. *Discernimento moral: uma introdução à ética cristã*. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2008, p. 116.

¹⁰⁰ ALENCAR, 2013, p. 97.

Os pentecostais no decorrer do tempo perceberam a necessidade de ter seus conceitos firmados e balizados pela teologia pentecostal. Cristãos históricos e pentecostais viviam e eram representados por suas teologias que se refletiam nos templos em todo o mundo e no Brasil.

Com o surgimento e estrutura das igrejas neopentecostais percebe-se a construção da teologia do neopentecostalismo. Sua visão é firmada em sustentar que o ser humano é por si herdeiro de toda a riqueza do mundo e Deus, sendo o Pai e dono de tudo, tem a obrigação de nos abençoar.

Rubem Alves escrevendo sobre religião, levanta uma questão que provoca o pensar:

As origens históricas da religião estão cobertas por um denso mistério. Não sabemos nem onde e nem quando o homem teve, pela primeira vez, uma experiência religiosa. Cremos, entretanto, que a primeira experiência religiosa marca a transição do macaco nu para o homem. Surgiu, naquele momento, de forma inexplicável, uma nova maneira de ser perante o mundo, um novo tipo de consciência. Diferentemente do animal que aceita a natureza como o seu limite e adapta-se a ela, o homem passa a rejeitá-la como estrutura final em cuja interioridade se encontra preso. “O princípio do prazer” torna-se mais ambicioso. E promovido à condição de tendência e horizonte da realidade.¹⁰¹

Alves elabora o conhecimento que temos sobre algo que possivelmente nunca encontraremos respostas, sobretudo quanto ao seu começo, mas o processo que foi desenvolvido e onde está naturalmente é percebido ao longo da história da humanidade.

O princípio de prazer é um sinal claro que Rubem Alves apresenta como norte e como se revela dentro do sujeito em sua subjetividade. Alguns por desejo de verem-se livres de algum mal recorrem à religião, outros por se sentirem sozinhos, depressivos, sem possibilidades pessoais, por acreditarem que somente no místico e no mistério encontrarão respostas sobre as grandes dúvidas do universo. Existem aqueles que temem o inferno e os infernos da vida, mas independente de qual for o fator que motive um fiel a entrar em uma religião, este o fará por questões muito próprias.

¹⁰¹ ALVES, Rubem. *O enigma da religião*. 4ª ed. Campinas: Papirus.1988, p. 117.

Existem outros que não creem em religião e dão motivos para suas certezas. Provavelmente infinitas possibilidades subjetivas também os levarão para caminhos cujo significado é estranho para muitos e natural para eles.

Rubem Alves deixa clara a evidência que a facilidade fixa, construída na sociedade, é rejeitada e a imaginação passa a se constituir na tela que representa o ideal do ser humano, o mundo se torna objeto de sua busca imaginária¹⁰².

Naturalmente essa busca mundana do ser humano se reflete nos pressupostos da sua própria subjetividade que pode se identificar com a de outros ou não, mas ao falar da religião, torna possível o encontro de vários sujeitos ao redor de uma teologia, liturgia, culto, oração e forma de ver a vida.

A partir desse ponto, ao observar a comunidade evangélica, percebe-se a crise existencial que o segmento religioso está passando, pois os fiéis estão passando por momentos de rupturas e nova perspectiva de elaboração do próprio caminho religioso.

Elienai Cabral reflete sobre a igreja pentecostal, seus dilemas internos, e escreve:

Vi tanto crente devoto e talentoso amargar o desprestígio diante da igreja. Vi tantos irmãos sinceros impedidos de desenvolverem ministérios na igreja por que não falavam em línguas. Também vi tanta gente de conduta questionável exercendo o mando apenas porque, um dia, cumpriu o desempenho esperado da fala prodigiosa. As disputas de poder, busca de títulos, hierarquização dos ministérios tornaram-se características fortes e inegáveis dos ambientes pentecostais clássicos.¹⁰³

Cabral apresenta os bastidores do pentecostalismo e as angústias que nasciam dos desejos de alcançar espaços dentro da estrutura religiosa pentecostal.

Não há como negar a mudança que a sociedade está sendo pressionada a fazer. Nesse sentido, existe na essência do sujeito a crise de ser para além do existir e está se torna algo comum na sociedade.

Elaborando os desejos de mudança, percebe-se o encontro do sujeito com a Teologia da Prosperidade ou filosofia da prosperidade. Mas a Teologia da Prosperidade se torna desastrosa e destruidora, quando a ênfase vai em direção ao ter como forma de suprir “o princípio de prazer” do sujeito. Ela o torna refém de

¹⁰² ALVES, 1988, p. 117.

¹⁰³ CABRAL JUNIOR, Elienai. *E se alguém acender a luz?* São Paulo: Fonte Editorial, 2013, p. 133.

desejos que não encontram limite. Também se torna destruidora e desastrosa ao se fechar em um círculo teológico que impossibilita a interpretação e visão do universo da revelação bíblica.

Caio Fábio escrevendo nesta direção afirma que:

Nós líderes evangélicos, na maioria dos casos, não estamos preparados para lidar com o poder, pois ainda somos muito impressionáveis com ele, bem como muito fascinados com a força de manipulação que ele nos dá. Líderes evangélicos ainda sofrem da atitude comum aos “novos ricos”; aquela volúpia inescrupulosa, escandalosa e arrogante com relação ao uso de toda e qualquer forma de poder que nos vem às mãos.¹⁰⁴

Ao se referir à liderança evangélica, Caio Fábio remete a reflexão à toda cultura subdesenvolvida do Brasil. A história recente do país deixa evidente que a estabilidade da moeda e novas oportunidades surgiram nas últimas décadas. A Teologia da Prosperidade trouxe ao meio cristão negócios relacionados à fé cristã. Nesse sentido, percebe-se a filosofia da prosperidade expandindo sua mensagem para outros meios sociais e religiosos.

Cabral colabora com esta reflexão e atesta:

O neopentecostalismo nasceu do adiamento pentecostal da reflexão. Digo adiamento, porque não questiono a ausência de vocação de qualquer novo fenômeno religioso para refletir. A história ratifica a ideia. Mas a dificuldade de se reinventar como movimento, a rigidez postergada da reflexão, ocasionou uma fissura do tamanho do neopentecostalismo. As manifestações derivadas do neopentecostalismo, cada vez mais bizarras e cada vez mais rapidamente sendo substituídas por outras, marca da lógica de mercado, foram recebidas com fluência no ambiente pentecostal clássico. Ávidos pelo poder em sua expressão mais performática, inconformados com a perda do fenômeno pentecostal das primeiras décadas, pentecostais tornaram-se presas fáceis para a chamada Teologia da Prosperidade e movimentos da confissão positiva, de origem norte-americana. Velozmente, o pentecostalismo migrou do fervor missionário para o êxtase narcisista.¹⁰⁵

Encantados com a possibilidade de construir impérios e deixar legados, a Teologia da Prosperidade manifesta em suas múltiplas formas de interpretação toda a representação que um líder nos dias atuais possa ser e ter. Bispos, pastores, apóstolos, Pai-apóstolo, patriarca e até reis, demonstram claramente o espírito das palavras do autor.

Eugene H. Peterson, argumentando nesse sentido, faz a seguinte afirmação:

¹⁰⁴ FABIO, Caio, 1995, p. 31.

¹⁰⁵ CABRAL, 2013, p. 134-135.

A espiritualidade contemporânea carece desesperadamente de foco, precisão e raízes: foco em Cristo, precisão nas Escrituras e enraizamento numa tradição saudável.¹⁰⁶

Peterson apresenta e provoca uma reflexão mais profunda sobre a teologia e a espiritualidade nos dias atuais. Ao mencionar o foco em Cristo questiona o neopentecostalismo e tantas direções teológicas que desembocam em outros objetivos que não o ideal evangélico. A teologia e filosofia da prosperidade não se compromete com o Cristo crucificado, não remete às reflexões e às mensagens nessa direção.

Da mesma forma, não conduz à precisão nas Escrituras, a despeito da revelação, pois seus líderes buscam a ênfase na prosperidade e na ânsia de um Deus que tem a obrigação de abençoar os fiéis.

Jonathan Menezes provoca nossa reflexão dentro deste contexto ao mencionar a construção do pensamento sobre a religião:

Em outras palavras, as religiões, assim como a cultura e a história, não são dadas, são fabricadas. Parafraçando Nietzsche, são fabricações da linguagem.¹⁰⁷

O autor direciona o pensamento em relação às nomeações e nomenclaturas que o ser humano expressa em palavras. Dessa forma, o que é o cristianismo para os presbiterianos, não o é para os batistas e muito menos para os luteranos. Assim os assembleianos se sentem únicos com a manifestação dos dons espirituais e por fim, os neopentecostais em suas diversas formas de pluralidade manifestam outras formas de teologia, religião e de cristianismo.

Fica evidente o quanto o espaço subjetivo e existencial no humano é retratado dentro da pluralidade das manifestações religiosas e culturais. O que significa a elaboração de propostas de aproximação e respeito entre todas as formas de expressão humana na teologia e no cristianismo.

Há a necessidade da aproximação e compreensão de Cristo como o centro e a principal pedra angular de toda a construção teológica do cristianismo e naturalmente a compreensão do Espírito Santo e sua atuação no meio de toda a sociedade e entre os cristãos. Mas este é justamente o desafio maior, em meio às dissenções humanas e a falibilidade da vivência da fé.

¹⁰⁶ PETERSON. *Eugene H. Espiritualidade subversiva*. São Paulo: Mundo Cristão, 2009, p. 53.

¹⁰⁷ MENEZES, Jonathan. *Humanos, Graças a Deus*. Rio de Janeiro: Novos Diálogos, 2013, p. 172.

CONCLUSÃO

O neopentecostalismo, ao desenvolver uma teologia ou uma filosofia da prosperidade, encontra no seio da sociedade desejos e demandas oriundas da própria história do desenvolvimento social do Brasil. Recebe a devida acolhida dentro de um contexto de educação precária, fome, desigualdade social e instabilidade política e econômica.

O anseio de uma liderança cristã imatura, com expectativa de ser reconhecida na sociedade e em seu próprio seio familiar, forma motivação suficiente para buscar encontros em outros olhares para a fé cristã.

Dessa forma, ferve no meio pentecostal e histórico o desejo da ruptura de dogmas e interpretações mais rígidas das Escrituras. É um engano pensar que o neopentecostalismo brasileiro é oriundo de outro país. O neopentecostalismo brasileiro nasce do descontentamento e da ânsia de ser maior, no desejo megalomaniaco de pessoas e instituições, que sempre, no pentecostalismo e nas igrejas históricas, estão repletas de interesses particulares e desejo de novas oportunidades.

Somam-se a isso os conchavos políticos e financiamento de campanhas eleitorais, assim como vínculos de apoio a partidos políticos, com a intenção de privilégios que beneficiem os dois lados. E na ponta da construção do neopentecostalismo encontra-se a teologia da ameaça e das prisões psico-espirituais de mensagens e campanhas.

É com esse pano de fundo que a sociedade recebe a mais nova linha teológica da igreja evangélica brasileira, sem perceber a agressividade, as consequências, tornando-se assim massa de manobra. Assistimos assim os tentáculos dessas novas igrejas se estenderem para todas as direções: política, sociedade, bancos privados, canais de televisão, rede de rádios, feira de negócios, cachê de pregadores e, por fim, produtos sendo vendidos como grandes marcas.

Não se deve esquecer o “sal do Mar Morto”, o azeite de oliva, tâmaras, bandeiras de Israel e cultos voltados ao judaísmo, não por compreensão quanto à religião judaica ou seus significados, mas por questões de adequar o conceito e conquistar adeptos em busca das “grandes unções da promessa”.

O neopentecostalismo é, para os dias atuais um mal, assim como foram as cruzadas da Igreja Católica Romana com o desejo de catequizar os povos do Oriente Médio.

A compreensão escapa ao olhar dos dias atuais, pois é diante desse novo e das suas consequências que poderá ser medido o mal ao longo do tempo. A liturgia e a forma de cultos demonstram a organização e a possibilidade imaginária de alimentar qualquer ideia.

Os poderes se aliam na promoção e manutenção de seus ganhos, a sociedade no todo vive o que os romanos criaram para a massa: pão e circo.

O temor do Senhor nos dias atuais tornou-se líquido, assim como o ensinamento das Escrituras e o olhar através dela. Os encontros nos dias atuais em igrejas neopentecostais influenciaram os outros movimentos.

As igrejas pentecostais e históricas estão buscando formas de flexibilidade em suas mensagens para não perder fiéis que veem mais “unção e poder” nos neopentecostais e na teologia filosófica da prosperidade.

Nessa pesquisa, a preocupação foi demonstrar a origem, os anseios e a cobiça do neopentecostalismo. O tema proposto "neopentecostalismo: dilemas e lacunas" desafia o olhar para as brechas abertas no avanço do neopentecostalismo, ao mesmo tempo em que elabora uma reflexão de possibilidades do encontro interdenominacional em direção a um amadurecimento e percepção histórica.

Algumas igrejas já dão sinais claros que suas instituições não são denominadas evangélicas e nem seguem os princípios da Reforma, e sim que elas são “novos conceitos de novos tempos”.

Os desafios que estão diante das futuras gerações serão a continuidade do segmento pentecostal ou o anseio de voltar às Escrituras e ver nelas a única fonte que pode resgatar a sociedade dos seus próprios caminhos maus.

É lamentável a percepção de que o movimento neopentecostal é a evolução da igreja evangélica brasileira, pois ela é a filha de um movimento que sempre teve em seu âmago o desejo do poder e as repostas messiânicas para os dias atuais.

A elaboração da mensagem de Cristo e sua verdadeira práxis sempre foram utopia para vários segmentos da igreja evangélica brasileira e não se encontra envergadura nas instituições como forma de promover o evangelho em seus reais valores.

A cruz e seu simbolismo na igreja evangélica perderam o centro das interpretações e alvo. Pouco se lê a Bíblia e as gerações não conhecem mais uma igreja que buscava se orientar através das Escrituras.

Hoje o desejo de consumo está em todas as partes e Deus se tornou uma representação de pai leniente e não há nenhuma mensagem que compreenda o significado da cruz. O que pode se tornar um consolo é a mensagem de Jesus Cristo que em tudo orienta e é poderoso para fazer infinitamente mais e muito diferente do que se vê hoje nessas igrejas.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Gedeon. *Protestantismo Tupiniquim: hipóteses da (não) contribuição evangélica à cultura brasileira*. São Paulo: Arte Editorial, 2005.

_____. *Matriz Pentecostal Brasileira: Assembleia de Deus 1911-2011*. Rio de Janeiro: Editora Novos Diálogos, 2013.

ALMANAQUE, Abril. Vol. 1 (1975). São Paulo: Editora Abril S.A. 1996.

ALVES, Rubem. *O Enigma da Religião*. 4ª ed. Campinas: Papirus. 1988.

ASSMANN, Hugo. *A Igreja eletrônica e seu impacto na América Latina*. Petrópolis: Vozes, 1986.

BAXTER, Mary K.; BLOOMER, George. *A Divina Revelação da Libertação*. Rio de Janeiro: Editora Valente, 2010.

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

BAKKER, Jim. *A doutrina da Prosperidade e o Apocalipse*. São Paulo: Bompastor, 2001.

BLEDSOE, David Allen. *Movimento Neopentecostal Brasileiro: IURD: um estudo de caso*. São Paulo, Hagnos, 2012.

BOBSIN, Oneide; LINK, Rogério Sávio; PAZ, Nivia Ivette Núñez de la; REBLIN, Iuri Andréas (Orgs). *Uma Religião chamada Brasil*. São Leopoldo: Oikos. 2008.

BOBSIN, Oneide. *Correntes Religiosas e Globalização*. São Leopoldo: Centro de Estudos Bíblicos - CEBI; Pastoral Popular Luterana - PPL; Instituto Ecumênico de Pós-Graduação em Teologia - IEPG; 2002.

BROWN, Rebecca. *Ele veio para libertar os Cativos*. 4.ed. Belo Horizonte: DYNAMUS Editorial, 2000.

CABRAL JUNIOR. Elienai, *E se alguém acender a luz?* São Paulo: Fonte Editorial, 2013.

CAMPBELL, Colin. A orientalização do Ocidente: reflexões sobre uma nova teodicéia para um novo milênio. *Religião & Sociedade*, v. 18, n. 1, p. 22, 1997.

CAMPOS, Leonildo Silveira. *Teatro, templo e mercado: organização e marketing de um empreendimento neopentecostal*. Petrópolis: Vozes; São Paulo: Simpósio Editora e Universidade Metodista de São Paulo, 1997.

CÉSAR, Elben M. Lenz. *História da Evangelização do Brasil: dos jesuítas aos neopentecostais*. Viçosa, MG: Ultimato, 2000.

COSTA, Jefferson Magno. *Eles andaram com Deus*. Tradução Jefferson Magno Costa, Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 1985.

FABIO, Caio. *A Crise de ser e de ter*. Rio de Janeiro: Vinde Comunicação, 1995.

_____. *Sem barganha com Deus*. São Paulo: Fonte Editorial, 2005.

FISCHMANN, Adalberto. *Planejamento Estratégico na Prática*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

HAGIN, Kenneth. *Como receber a cura*. Rio de Janeiro: Graça Editorial, 2014.

_____. *Chaves Bíblicas para a prosperidade financeira*. Rio de Janeiro: Graça Artes, 2000.

_____. *Executando os Fundamentos da Cura: Um plano de Ação para andar em Saúde Divina*. Rio de Janeiro: Graça Artes, 2015.

HARRIS, David. *O plano de Deus para a sua prosperidade*. Rio de Janeiro: Graça Artes, 2002.

HENRY, Michel. *Palavras de Cristo*. São Paulo: Realizações Editorial, 2014.

LEONEL, João (Org.). *Novas perspectivas sobre o protestantismo brasileiro: pentecostalismo e neopentecostalismo*. São Paulo: Fonte Editorial, 2012.

LINDSAY, Gordon. *Como receber a Cura*. Rio de Janeiro: Graça Editorial, 2001.

LINHARES, Jorge. *Bênção e Maldição*. Belo Horizonte: Getsêmani, 2002.

LOPES, Hernandes Dias. *Dinheiro: a prosperidade que vem de Deus*. São Paulo: Hagnos, 2009.

MACEDO, Edir. *Orixás, caboclos e guias: Deuses ou Demônios?* 13. ed. Rio de Janeiro: Gráfica Universal, 1996.

MAY, Roy H. *Discernimento moral: uma introdução à ética cristã*. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2008.

MARIANO, Ricardo. *Neopentecostais: Sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

McALISTER, Walter. *Neopentecostalismo: A História não contada: quem foi Roberto McAlister*. Rio de Janeiro: Anno Domini, 2012.

MENEZES, Jonathan. *Humanos, Graças a Deus*. Rio de Janeiro: Novos Diálogos, 2013.

NICODEMOS, Augusto. *O ateísmo cristão e outras ameaças à Igreja*. São Paulo: Mundo Cristão, 2011.

_____. *O que estão fazendo com a Igreja: Ascensão e queda do movimento evangélico*. São Paulo: Mundo Cristão, 2008.

OSBORN, Tommy Lee. *Curai Enfermos e Expulsai demônios*. 3. ed. Rio de Janeiro: Graça Editorial, 2012.

PETERSON. Eugene H. *Espiritualidade subversiva*. São Paulo: Mundo Cristão, 2009.

REVISTA Carta Capital: *o Bispo e o Poder*. Data de publicação 05.03.2008, Ano XIV; Número 485: p. 34-41.

REVISTA Veja: *Fé e Dinheiro: Uma combinação Explosiva*. Edição 2126; Ano 42; n. 33.

ROCHA, Abdruschin Schaeffer. *Hermenêutica do cuidado pastoral: lendo textos e pessoas num mundo paradoxal*. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2012.

RODOVALHO, Robson. *Quebrando as maldições Hereditárias*. Goiânia: Koinonia Comunidade e Edições, 1992.

ROMEIRO, Paulo. *Decepcionados com a Graça*. São Paulo: Candeia. 2005.

STOTT. John. *Ouçã o Espírito ouçã o mundo*. 2. ed., São Paulo, ABU Editora, 2013.

_____. *Eu creio na pregação*. São Paulo: Vida, 2003.

SOARES, Romildo Ribeiro. *Exija seus direitos*. Rio de Janeiro: Graça Artes, 2000.

_____. *Enéias: Jesus Cristo te dá saúde!* Rio de Janeiro: Graça Artes, 2001.

WIERSBE. Warren W. *A Crise de Integridade*. Miami: Vida, 1989.

A história de McAlister disponível em <http://novavidachapeco.com/historia-da-inv.php>. Acesso em 23.09.2015.

A *história de Robert McAlister* disponível em http://www.invsc.org.br/nova_vida.htm. Acesso em 23.09.2015.

A *história da Igreja de Nova Vida* disponível em <http://www.novavida.org.br/historia-da-iny>. Acesso em 23.09.2015.

A *história de McAlister* disponível em <http://www.novavida.com.br/nossa-historia>. Acesso em 23.09.2015.

Assembleia de Deus mobiliza 40 mil pastores na coleta de assinaturas para fundar seu partido. Disponível em <http://noticias.gospelmais.com.br/assembleia-deus-mobiliza-40-mil-pastores-partido-74483.html> acessado em 28/02/2016.

CAMPOS, L., "A Igreja Universal do Reino de Deus, um empreendimento religioso atual e seus modos de expansão (Brasil, África e Europa)", in *Lusotopie*, pp. 355-367, p. 362, art. Disponível em <http://www.lusotopie.sciencespobordeaux.fr/campos99.pdf> (c. 06.06.05). FRESTON, P., "Breve histórico...", op. cit. 2005, p. 142.

COMO TUDO COMEÇOU disponível em <http://www.invbotafogo.com.br/sobrenos/historia/> acessado dia 25.05.2016.

FARIA, Glauco. Disponível em: <http://www.revistaforum.com.br/blog/2012/06/quando-deus-pauta-a-politica/> Acesso em 15.09.2015.

GABINETE PASTORAL disponível em <http://www.invbotafogo.com.br/sobrenos/historia/> acessado dia 25.05.2016.

IGREJA EVANGÉLICA CRISTO VIVE disponível em <http://igrejacristovive.com.br/apostolo-miguel-angelo/> acessado em 14.05.2016.

MELO, Marcelo Paula de. Boaventura de Sousa Santos e Antimarxismo disponível em http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/39/art18_39.pdf. Acesso em 23.09.2015.

Programa Conexão Repórter: Entrevista de Edir Macedo ao Repórter Roberto Cabrini, disponível <https://www.youtube.com/watch?v=LViRUUp8U0Xc> acessado em 18.09.2015.